

19^o
FESTIVAL INTERNACIONAL DE
**MÚSICA DA
PRIMAVERA**
DE VISEU





A HOSPITALIDADE

— José Perdigão

«Ao mesmo tempo em que o mundo aposta na guerra do dinheiro, na ganância e na arrogância, nós queremos ouvir a voz do universo, a do silêncio que não existe, a da celebração da Música e da Paz sem Fronteiras!»

É bom dar e receber... a Orquestra e Coro XXI encerrou a Primavera Musical de 2025 com a vivência do inolvidável Réquiem em Ré menor, Opus 48 de Gabriel Fauré, fomos dada a luz e energia que precisávamos, num luto arrastado de homenagem e despedida da simplicidade genial de um Grande Homem, o Papa Francisco que nesse dia entrou no sepulcro marmóreo da Ligúria, da Igreja de Santa Maria Maior, exatamente no mesmo dia dos 51 anos do sonho do fim da Guerra do Ultramar a que estávamos todos votados.

Três meses depois, recebemos a maior prenda do canto lírico mundial, como Ovos de Páscoa do Fabergé, que Viseu já mais tinha visto, a Hospitalidade da Olga Makarina com o CantoFest 2025.

Para esta Primavera vem a flor da Olivera, como perfume sublime da gratidão e da bondade da Olga.

A Orquestra XXI vai-nos dar de novo a alegria da abertura do ano Sim, do 7º Concurso Internacional de Guitarra, o de uma Nova Administração Política da nossa Cidade, com um sorriso, onde a Cultura não é uma despesa, mas sim um investimento!

É bom receber o Luís Tinoco depois de ter sido distinguido com o Prémio Pessoa 2024.

Este XIX Festival, é uma maneira singela de comemorar os 130 anos de José Henrique de Azeredo Perdigão, o Presidente da maior Fundação Cultural que Portugal conhece, dando ao mesmo tempo o seu

nome há 40 anos, ao Conservatório de Música de Viseu.

Estamos a 130 anos do retrato do Criador do Fado de Coimbra, com a guitarra de ouro no alfinete da gravata de Augusto Hilário, da autoria do "Sempre é Tempo" do Pintor Almeida e Silva.

Comemoramos os 500 anos de Dom Miguel da Silva e Menezes, como Bispo de Viseu, o da obra arquitetónica, do Arquitecto Francisco de Cremona, em Viseu e na Foz do Douro, e o livro que lhe foi dedicado, "O Cortesão" (em italiano, *Il libro del cortigiano*) obra escrita por Baldassare Castiglione (1478-1529) publicada em 1528 e, a obra pictórica encomendada como Mece-nas ao Pintor Grão Vasco.

530 anos do nascimento do Historiador e Criador da primeira Gramática Portuguesa, João de Barros.

Ao mesmo tempo em que o mundo aposta na guerra do dinheiro, na ganância e na arrogância, nós queremos ouvir a voz do universo, a do silêncio que não existe, a da celebração da Música e da Paz sem Fronteiras!

É esta a herança que queremos perpetuar, a da bondade, da hospitalidade do dar e do receber, nesta Casa da última Condessa de Prime.

Queremos agradecer a todos a vossa presença, para a celebração do sucesso desta programação, com o encanto e partilha do génio e do talento de todos os Músicos!



PRIMAVERA DA CULTURA

— João Azevedo

«Que a música, durante estes dias de festival, nos traga ares de esperança e prosperidade.»

Há 19 edições que o Festival Internacional de Música da Primavera promove em Viseu alguns dos mais belos momentos culturais que os públicos do nosso território têm vivido. Alicerçando a sua programação em locais emblemáticos da cidade, através de concertos para todos os públicos, conversas e masterclasses, o Festival Internacional de Música da Primavera tem sido uma alavanca para a afirmação de Viseu como território de Cultura.

No primeiro Festival Internacional de Música da Primavera deste mandato, celebrou a dedicação e empenho da Provisu e do Conservatório Regional de Música Dr. José de Azeredo Perdigão, pelo trabalho que desenvolvem através deste festival.

José de Azeredo Perdigão, que certamente celebraria a existência deste festival na cidade onde nasceu há 130 anos. Também a vida deste homem, que foi uma primavera da Cultura e das Artes em Portugal, e

dá nome ao nosso Conservatório Regional de Música, celebramos este ano e nesta edição do Festival.

Viseu é um concelho que tem um festival de música clássica. Que continua a cultivar a virtude, o imaginário, a liberdade rigorosa que ela nos oferece. O Festival Internacional de Música da Primavera é um embaixador do Programa Eixo Cultura, o mecanismo de financiamento de projetos artísticos e culturais no território. Uma ferramenta fundamental, que encontra também neste festival o seu sentido: a experimentação de linguagens e metodologias, para que um festival como este se possa afirmar ao longo dos anos.

Iniciar esta edição ouvindo “Mar calmo e viagem próspera”, com música de Mendelssohn, é o melhor sinal que poderíamos receber no mundo contemporâneo. Que a música, durante estes dias de festival, nos traga ares de esperança e prosperidade.



AS FLORES DA PRIMAVERA EM VISEU

— José Carlos Sousa

«Convidamos todos a caminhar connosco por este jardim musical, onde cada som pode florescer na imaginação de quem escuta e onde, por breves instantes, a música nos recorda que também o espírito tem a sua própria forma de florescer.»

“A música é a linguagem do espírito.”
— Kahlil Gibran

Com a chegada da primavera, quando a cidade se renova em luz e cor, Viseu volta a abrir-se à música como quem acolhe as primeiras flores da estação. Tal como a natureza que lentamente desperta, também o som encontra neste tempo um espaço de florescimento, onde a escuta se transforma em encontro, descoberta e partilha.

Na sua 19.^a edição, o Festival Internacional de Música da Primavera de Viseu convida-nos a percorrer um novo jardim sonoro. Cada concerto é como uma flor distinta que se revela ao público: diferentes formas, cores e perfumes musicais que nascem do encontro entre intérpretes, repertórios e sensibilidades artísticas. Entre obras que atravessam séculos de história e outras que nos aproximam do presente, o festival procura construir um diálogo vivo entre tradição e contemporaneidade.

A programação desta edição inicia-se com a música de Bach e Mendelssohn, interpretada pela Orquestra XXI, e encerra com a música de Tchaikovsky e Brahms, num concerto pela Orquestra das Beiras. Nesta edição damos especial destaque à música de compositores portugueses, apresentando três estreias de Carlos Lopes, Pedro Berardinelli e José Carlos Sousa. Teremos ainda concertos com obras de Eduardo Patriarca, Hugo Vasco Reis e Inés Badalo, bem como um concerto dedicado

à música de Luís Tinoco. Ao longo do festival, o público poderá também ouvir grandes solistas internacionais, sem esquecer a presença e participação dos músicos de Viseu, nomeadamente através da Orquestra Juvenil de Viseu, do Concerto de Laureados e do muito aguardado Concerto de Professores do Conservatório, momentos que celebram o talento e a vitalidade musical da cidade.

Mas o espírito do festival não se esgota nos palcos tradicionais. Através do seu Serviço Educativo e dos Concertos Pedagógicos, o FIMPViseu promove também uma forte dimensão de inclusão social e cultural. O festival leva a música a diferentes contextos da comunidade — desde o estabelecimento prisional, lares de idosos, instituições que trabalham com pessoas com deficiência e o hospital, até inúmeras escolas da região. Desta forma, o festival procura chegar a públicos que, muitas vezes, não têm possibilidade de assistir aos concertos da programação principal, afirmando a música como uma poderosa forma de expressão, partilha e transformação humana.

Nesta primavera, convidamos todos a caminhar connosco por este jardim musical, onde cada som pode florescer na imaginação de quem escuta e onde, por breves instantes, a música nos recorda que também o espírito tem a sua própria forma de florescer.



SOBRE O 7º CONCURSO INTERNACIONAL DE GUITARRA DE VISEU

— Paula Sobral

«Uma história que nasceu numa pequena vila das Terras do Demo e que hoje ecoa muito para além delas, levando consigo o som da guitarra e o espírito de um sonho que continua a crescer na cidade de Viriato.»

Já lá vai muito tempo desde que o sonho de criar o primeiro concurso internacional de guitarra em Portugal se tornou realidade. Foi na região agreste que Aquilino Ribeiro eternizou como as Terras do Demo onde nasceu este projeto pioneiro. Na bela vila de Sernancelhe, distrito de Viseu, iniciou-se uma história que viria a marcar profundamente a vida guitarrística do país.

Durante quinze anos consecutivos, esta vila foi palco de jovens talentos da guitarra que, pela primeira vez, pisavam terras portuguesas. Por ali passaram o nervosismo, a expectativa e os sonhos, ingredientes naturais de qualquer grande concurso.

Como tantas histórias que nascem discretas e crescem com o tempo, também este projeto foi criando raízes e abrindo novos horizontes. O concurso mudou-se então para Viseu, a capital de distrito, onde encontrou condições para continuar a florescer. Há já catorze anos que aqui se realiza, partilhando, de forma bienal, o protagonismo com o seu "irmão", o Concurso Internacional de Piano de Viseu.

O elevado nível artístico que sempre caracterizou o concurso manteve-se, agora reforçado por melhores condições logísticas e pelo apoio crescente das instituições e outros patrocinadores. Em terras que continuam a respirar o espírito de Aquilino, o concurso segue o seu caminho com vitalidade e ambição, e muitos são os ex-concorrentes que regressam, com as carreiras confirmadas e prémios conquistados em concursos de renome mundial,

confirmando a excelência do nosso concurso e dando precioso contributo ao Festival de Música da Primavera de Viseu.

Este ano, a história conhece um novo capítulo. Inspirada no modelo do concurso de piano, nasce a categoria juvenil, abrindo espaço para que uma nova geração de guitarristas encontre também aqui o seu palco. O entusiasmo refletiu-se num número particularmente significativo de participantes, com quarenta e oito guitarristas inscritos.

As raízes deste projeto vão-se, assim, entranhando cada vez mais profundamente na terra que o acolhe, alimentadas pelo precioso apoio do Município de Viseu e de todos os patrocinadores que acreditam na importância de promover e valorizar a música.

Ao mesmo tempo, o evento abre-se a novos encontros e formas de partilha. Pela segunda vez, o concurso acolhe o Salão de Luthiers, uma iniciativa ainda jovem, mas já com expressão, e que reúne construtores de guitarras e intérpretes num espaço de diálogo entre a arte de construir e a arte de tocar. Um encontro que promete afirmar-se, num futuro próximo, como uma referência no panorama guitarístico nacional.

Assim continua uma história que nasceu numa pequena vila das Terras do Demo e que hoje ecoa muito para além delas, levando consigo o som da guitarra e o espírito de um sonho que continua a crescer na cidade de Viriato.

ABRIL	HORA	CONCERTO	LOCAL
02 QUI.	21h00	Orquestra XXI e Dinis Sousa: A Reforma de Mendelssohn ★	Escola Secundária Emídio Navarro
06 SEG.	10h30 até 16h00*	Provas: Concurso Internacional de Guitarra - Cat. Juvenil ●	Conservatório de Viseu
07 TER.	19h00	Final do Concurso Internacional de Guitarra - Cat. Juvenil ◇	Igreja da Misericórdia
07 TER.	21h00	Quarteto Parnaso ◇	Hotel Grão Vasco
08 QUA.	15h00	Palestra com Martin Krajčo sobre o Kaspar Mertz ◇	Conservatório de Música
08 QUA.	19h00	Thomas Viloteau ^{FRA} ◇	Museu Nacional Grão Vasco
08 QUA.	21h00	Goran Krivokapić ^{MNE} ◇	Museu Nacional Grão Vasco
09 QUI.	10h30 até 17h15*	Provas: Concurso Internacional de Guitarra de Viseu ●	Museu Nacional Grão Vasco
09 QUI.	10h30 até 17h00*	Salão de Luthiers ●	Museu Nacional Grão Vasco
09 QUI.	19h00	1P. Ahin Kim ^{KOR} 2P. Bogdan Dugalić ^{SRB} ◇	Museu Nacional Grão Vasco
09 QUI.	21h00	Olivera Gočanin ^{SRB} com Strahinja Djokic ^{SRB} ◇	Museu Nacional Grão Vasco
10 SEX.	10h30 até 16h00*	Provas: Concurso Internacional de Guitarra de Viseu ●	Museu Nacional Grão Vasco
10 SEX.	10h30 até 17h00*	Salão de Luthiers ●	Museu Nacional Grão Vasco
10 SEX.	21h00	Máximo Klyetsun ◇	Museu Nacional Grão Vasco

*Com pausa para almoço.

ABRIL	HORA	CONCERTO	LOCAL
11 SÁB.	10h30 até 17h00*	Salão de Luthiers ●	Conservatório de Música
11 SÁB.	21h00	Final do 7º Concurso Int. de Guitarra de Viseu ◇	Teatro Viriato
12 DOM.	11h00 15h00 17h00	Concerto de Laureados do Conservatório ◇	Conservatório de Viseu
16 QUI.	21h00	Tiago Matias: Codex Gulbenkian ◇	Igreja da Misericórdia
17 SEX.	21h00	Síntese - Grupo de Música Contemporânea ◇	Clube de Viseu
18 SÁB.	21h00	Mathias Duplessy Trio ^{FRA} ★	Auditório da Igreja Nova
19 DOM.	17h00	Professores do Conservatório ★	IPV - Aula Magna
22 QUA.	21h00	Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins ◇	IPV - Aula Magna
23 QUI.	21h00	Drumming & Luís Tinoco - ARCHIPELAGO ★	Teatro Viriato
24 SEX.	21h00	Sond'Ar-te Electric Ensemble ◇	Clube de Viseu
25 SÁB.	17h00	Orquestra Juvenil de Viseu ★	IPV - Aula Magna
26 DOM.	17h00	Orquestra das Beiras ★	IPV - Aula Magna

**BILHETES**

Bilhetes à venda online na página www.musica-daprimavera.pt e no Conservatório de Viseu ou uma hora e meia antes no local do espetáculo.

PREÇOS

- ◇ 3€
- ★ 6€
- Livre



ORQUESTRA XXI E DINIS SOUSA: A REFORMA DE MENDELSSOHN

2 ABRIL. 21H00
QUINTA-FEIRA

**ESCOLA SECUNDÁRIA
EMÍDIO NAVARRO**
ENTRADA: 6€

A Orquestra XXI apresenta um programa centrado na relação entre Felix Mendelssohn e o legado de Johann Sebastian Bach, cuja música o compositor romântico ajudou decisivamente a redescobrir no século XIX. O concerto abre com "Mar calmo e viagem próspera", obra inspirada em poemas de Goethe que descrevem a passagem da quietude de um mar sem vento para o movimento libertador da navegação, numa escrita orquestral luminosa e evocativa.

Na 2ª parte, a Sinfonia n.º 5 "A Reforma" revela o lado mais simbólico de Mendelssohn, integrando no discurso sinfónico o célebre coral luterano "Ein feste Burg ist unser Gott". A direção musical e a parte solista estão a cargo de Dinis Sousa, fundador e diretor artístico da Orquestra XXI, conjunto que reúne músicos portugueses residentes no estrangeiro e que se tem afirmado como um dos projetos orquestrais mais singulares do panorama musical português.

PROGRAMA

FELIX MENDELSSOHN (1809-1847)
Mar calmo e viagem próspera, Op. 27

JOHANN SEBASTIAN BACH (1685-1750)
Concerto para piano e orquestra em Ré menor, BWV 1052

FELIX MENDELSSOHN (1809-1847)
Sinfonia n.º 5 em Ré maior, Op. 107
"A Reforma"

ORQUESTRA XXI

A Orquestra XXI é uma iniciativa que reúne músicos portugueses residentes no estrangeiro. Tem o duplo objetivo de manter uma forte ligação entre estes músicos e o seu país de origem e de levar momentos musicais de excelência a um público diversificado.

Dirigida desde a sua criação pelo maestro Dinis Sousa, a Orquestra XXI é hoje reconhecida como uma das comunidades culturais mais inspiradoras de Portugal. Na Orquestra XXI, há um país que se dá a conhecer através do talento e da sensibilidade artística. Um país que se faz ouvir pelo mundo e que na orquestra se encontra para recordar de onde vem.

Aclamada pela crítica, a Orquestra XXI reúne músicos de diferentes gerações, muitos dos quais membros de orquestras prestigiadas como a Sinfónica de Londres, a Filarmónica de Munique ou a Orquestra de Paris. A sua programação reflete a ambição e diversidade dos seus músicos, abordando com igual intensidade e rigor estilístico obras tão contrastantes como a Paixão Segundo São João de Bach, a 5.ª Sinfonia de Mahler ou Radio Rewrite de Steve Reich. Esta é uma orquestra composta por um corpo de músicos flexível e em constante evolução, que desenvolve uma grande cumplicidade, resultando numa energia única, um som vibrante e

afetivo. Música que nasce da felicidade do reencontro.

DINIS SOUSA (Piano e Direção)

É maestro titular da Royal Northern Sinfonia desde 2021. Com a RNS, tem dirigido projetos de grande escala, como o ciclo das Sinfonias de Schumann, estreias de compositores como Cassandra Miller e colaborações com solistas como Vikingur Ólafsson, Sarah Connolly ou Steven Isserlis. Em 2023, recebeu o Critics' Circle Young Talent Award do Reino Unido.

Em 2023/24, fez a sua estreia no Carnegie Hall à frente do Monteverdi Choir e dos English Baroque Soloists, em dois programas com música de Bach e Händel, integrados numa digressão pela América do Norte. Estas apresentações seguiram-se à ópera Les Troyens de Berlioz, que Dinis Sousa dirigiu nos festivais de Salzburg, Berlim e nos BBC Proms. «Sousa foi eletrizante em momentos de grandiosidade, drama e intensidade emocional» — The Guardian. Ainda com o Monteverdi Choir e a Orchestre Révolutionnaire et Romantique, dirigiu a integral das Sinfonias de Beethoven e a Missa em Dó maior, numa digressão que foi amplamente elogiada pela crítica internacional.

Estreia-se com a BBC Symphony Orchestra, Orquestra Sinfónica de Quebec, Filarmónica de Bergen, City of Birmingham Symphony Orchestra e Orquestra Real da Dinamarca, entre outras. Recentemente, tem trabalhado com orquestras como a Royal Concertgebouw Orchestra, Philharmonia Orchestra, Swedish Radio Symphony Orchestra ou a Royal Liverpool Philharmonic. No domínio da ópera, dirigiu O Barbeiro de Sevilha (Nevill Holt Opera), Pelléas et Mélisande (Orquestra XXI) e Così fan tutte (Ópera de Graz e English National Opera).

Em 2015, foi condecorado pelo Presidente da República, Dr. Aníbal Cavaco Silva, com o grau de Cavaleiro da Ordem do Infante D. Henrique.



FINAL DO CONCURSO INTERNACIONAL DE GUITARRA DE VISEU – CATEGORIA JUVENIL

A final da primeira edição da categoria juvenil do Concurso Internacional de Guitarra de Viseu reúne em palco os jovens guitarristas selecionados após a prova eliminatórias realizada no dia anterior. Destinado a intérpretes até aos 18 anos, este novo escalão procura destacar e incentivar o talento emergente da guitarra clássica, oferecendo ao público a oportunidade de acompanhar de perto o momento decisivo de um concurso internacional.

Nesta prova final, os concorrentes apresentam programas livres que revelam a sua personalidade artística, domínio técnico e maturidade musical. As interpretações

serão avaliadas por um júri internacional composto por cinco guitarristas e pedagogos de reconhecido prestígio: Pedro Rodrigues (Portugal), que preside ao painel, Francisco Berény (Portugal), Pedro Rufino (Portugal), José Carlos Sousa (Portugal) e Martin Krajčo (Eslováquia).

O júri atribuirá três prémios: 1.º prémio no valor de 1.500€, 2.º prémio de 1.000€ e 3.º prémio de 500€, além de materiais oferecidos por parceiros do concurso – o Le Support e Cordas Knobloch.

Este concerto marca o primeiro momento culminante da competição, antecedendo a final da categoria profissional, a 11 de abril.

7 ABRIL. 19H00
TERÇA-FEIRA

IGREJA DA
MISERICÓRDIA
ENTRADA: 3€



QUARTETO PARNASO

O Quarteto Parnaso apresenta um programa dedicado à música portuguesa, onde a guitarra assume um papel central na recriação de repertórios que atravessam diferentes tradições e linguagens. A partir de arranjos para quarteto de guitarras, o concerto revisita canções marcantes de José Afonso, como "Vejam bem", "Índios da meia praia" ou "Venham mais cinco", aproximando este universo da sonoridade intimista da guitarra clássica.

A estas obras juntam-se outras referências da música portuguesa, como "Fado Lopes", de Armandinho, "Divertimento", de Carlos Paredes, e "Vaca de fogo", dos Madredeus, compondo um percurso que cruza fado, canção e música instrumental. Formado por quatro guitarristas com sólida formação e vasta experiência em música de conjunto, o Quarteto Parnaso explora neste concerto as possibilidades tímbricas e expressivas do quarteto de guitarras.

7 ABRIL. 21H00
TERÇA-FEIRA

HOTEL
GRÃO VASCO
ENTRADA: 3€

PROGRAMA

JOSÉ AFONSO (1929-1987)

Vejam bem
Índios da meia praia

ARMANDINHO (1891-1946)

Fado Lopes

JOSÉ AFONSO (1929-1987)

Era um redondo vocábulo
Maio maduro maio

CARLOS PAREDES (1925-2004)

Divertimento

JOSÉ AFONSO (1929-1987)

Venham mais cinco

MADREDEUS

Vaca de fogo

QUARETO PARNASO

O Quarteto Parnaso é formado pelos guitarristas: Augusto Pacheco, Carlos David, Gonçalo Morais e Paulo Andrade, que além de diplomados por Escolas Superiores de Música em Portugal, prosseguiram a sua especialização em Paris com o Mestre Alberto Ponce. A sua grande cumplicidade pessoal e musical, associada a um elevado nível de experiência pedagógica e de música de conjunto, contém, na sua essência, valores, qualidades técnicas e humanas essenciais para se realizar música de excelência.

O Quarteto apresentou-se em concerto nos mais variados palcos nacionais e internacionais, destacando-se o Centro Cultural de Belém, Teatro Rivoli, Theatro Circo, Sociedade Martins Sarmento (Guimarães 2012 - Capital Europeia da Cultura), Gaia World Music, Festival de Música de Leiria, Festival Internacional de Música de Plectro "Cidade da Maia", Maison du Brésil na Cidade Internacional Universitária de Paris e na Eglise Saint-Denis em Athis-Mons. Tocaram ainda no Concerto Aberto da Antena 2 e no Concerto de Bolso da TSF. No panorama guitarrístico, esta formação apresentou-se em diversos festivais de guitarra, distinguindo-se o Festival Internacional de Guitarra de Sernancelhe, Festival de Guitarra de Castelo Branco e Festival de Guitarra de Braga.



**THOMAS
VILOTEAU FRA**

8 ABRIL. 19H00

QUARTA-FEIRA

**MUSEU NACIONAL
GRÃO VASCO**

ENTRADA: 3€

O guitarrista francês Thomas Viloteau apresenta um programa que cruza criação contemporânea, repertório recente da guitarra e obras da sua própria autoria. A abrir o concerto surge "Ophelia... a Haunted Sonata", de Phillip Houghton, peça de forte dimensão narrativa inspirada na figura trágica de Ofélia, cuja escrita explora contrastes expressivos e atmosferas evocativas.

Ao longo do recital, Viloteau interpreta também várias das suas próprias composições, revelando uma faceta criativa cada vez mais presente na sua atividade artística. Estas obras dialogam com peças marcantes

do repertório moderno da guitarra, como "Saudade n.º 3" e "Libra Sonatine", de Roland Dyens, ou "Danza Característica", de Leo Brouwer, compositores que ampliaram significativamente as possibilidades técnicas e sonoras do instrumento. Reconhecido pela clareza do seu som e pela profundidade da sua interpretação, Thomas Viloteau constrói assim um programa que combina virtuosismo, imaginação tímbrica e uma forte dimensão pessoal.

PROGRAMA

PHILLIP HOUGHTON (1954-2017)
"Ophelia... a Haunted Sonata"

THOMAS VILOTEAU (1985)
"La Passacaille Abysmée"
I - Chant du Kelpie
II - Passacaille

ROLAND DYENS (1955-2016)
"Saudade n.º 3"

THOMAS VILOTEAU (1985)
"Irrévérte"

LEO BROUWER (1939)
"Danza Característica"

THOMAS VILOTEAU (1985)
"A Night in Bastille"

ROLAND DYENS (1955-2016)
"Libra Sonatine"
I - Índia
II - Largo
III - Fuoco

THOMAS VILOTEAU (Guitarra)

Thomas Viloteau é um guitarrista francês reconhecido internacionalmente pela clareza do seu som, pela precisão da sua execução e pela profundidade da sua expressão musical. A sua arte é guiada por uma procura constante de equilíbrio, simplicidade e significado musical, colocando o som e o gesto no centro do seu trabalho.

Formado na Europa e nos Estados Unidos, obteve um Mestrado pela University of Arizona e um Doutoramento pela Eastman School of Music. Lecionou no Peabody Institute of Music e colaborou em mais de vinte vídeos pedagógicos para a

plataforma online Tonebase. Paralelamente à sua carreira como intérprete, é autor de *In the Black Box - Technique(s) of the Classical Guitar*, uma obra de referência amplamente reconhecida sobre a técnica da guitarra clássica.

A sua carreira internacional foi impulsionada por uma série de importantes prémios em concursos, incluindo o primeiro prémio nos concurso Guitar Foundation of America, Francisco Tárrega, Segovia, Mottola (Itália), Sernancelhe (Portugal) e Antony (França).

A sua discografia inclui seis álbuns a solo, editados por editoras como a Naxos e a La Ma de Guido, entre os quais *Guitar Recital, Romantic, Dances Through the Centuries, A Song and Dance, Suites e Les Lumières Électriques*. Como compositor, as suas obras são publicadas pela Les Productions d'Oz. É também o criador do *Le Support®*, um suporte inovador para guitarra atualmente utilizado por músicos em todo o mundo.

Thomas Viloteau apresenta-se regularmente na Europa e na América do Norte. Seja em palco ou em estúdio, o seu trabalho reflete um compromisso com a integridade musical, a qualidade sonora e a clareza expressiva.

Toca com guitarras de Greg Smallman e Mark Usheroich e utiliza exclusivamente cordas Savarez.



GORAN KRIVOKAPIĆ MNE

8 ABRIL. 21H00
QUARTA-FEIRA

**MUSEU NACIONAL
GRÃO VASCO**
ENTRADA: 3€

O guitarrista Goran Krivokapić apresenta um programa que percorre diferentes momentos da história da música através da guitarra, começando no repertório renascentista e barroco. A delicadeza contrapontística de John Dowland e a escrita inventiva das fantasias de Georg Philipp Telemann, como obras originalmente concebidas, para outros instrumentos encontram na guitarra novas cores e possibilidades expressivas.

O concerto culmina com duas obras de grande virtuosismo e imaginação musical — A "Rossiniana" n.º 4, de Mauro Giuliani, que transforma melodias de óperas de Rossini numa elaborada fantasia para guitarra; e a Sonata n.º 3 "Sonata del Decamerón Negro", de Leo Brouwer, que explora um universo poético e simbólico inspirado em narrativas afro-caribenhas. Reconhecido internacionalmente pela sua técnica e intensidade interpretativa, Goran Krivokapić constrói assim um recital que evidencia a versatilidade e a riqueza expressiva da guitarra ao longo dos séculos.

PROGRAMA

JOHN DOWLAND (1563-1626)
Fantasia n.º 7

GEORG PHILIPP TELEMANN (1681-1767)
Fantasia n.º 1
Transcrição: Carlo Marchione

MAURO GIULIANI (1781-1829)
Fantasia sobre óperas de Rossini
("Rossiniana"), Op. 124 n.º 4

LEO BROUWER (1939)
Sonata n.º 3
"Sonata del Decamerón Negro"
— Güijes y gnomos
— Treno por Oyá
— Burlesca del aire
— La risa de los griots

GORAN KRIVOKAPIC (Guitarra)

O virtuoso da guitarra Goran Krivokapic foi elogiado pela Medici TV como "um dos guitarristas mais procurados da atualidade".

Vencedor absoluto de dezanove concursos internacionais, centra o seu trabalho no desenvolvimento do repertório para guitarra, principalmente através da realização das suas próprias transcrições e da colaboração com compositores. Goran Krivokapic é um solista, músico de câmara e professor ativo. Apresentou-se por toda a Europa, América do Norte e do Sul, Ásia, África e Rússia, participando em importantes festivais e salas de concerto como a Tchaikovsky Hall, o Palácio Lubkowitz, o Concertgebouw e o Auditorio Conde Duque.

Juntamente com Danijel Cerovic, formou o Montenegrin Guitar Duo, um dos principais ensembles de guitarra, que atuou em quatro continentes e realizou a aclamada gravação de estreia das Suites Inglesas completas de J. S. Bach para a editora Naxos.

Apaixonado pelo ensino, Goran Krivokapic tem orientado masterclasses e conferências em universidades e festivais em todo o mundo.

Tendo lecionado anteriormente na Koblenz International Guitar Academy, no Lemmens Institute e no Prince Claus Conservatoire, é atualmente docente na Universidade de Música de Detmold e professor de guitarra na Universidade de Música e Dança de Colónia.



1ª PARTE

AHIN KIM KOR

9 ABRIL. 19H00
QUINTA-FEIRA

**MUSEU NACIONAL
GRÃO VASCO**

ENTRADA: 3€



2ª PARTE

**BOGDAN,
DUGALIC** SRB

1ª PARTE: AHIN KIM

O pianista Ahin Kim regressa a Viseu depois de ter conquistado o Primeiro Prémio e o Prémio do Público no Concurso Internacional de Piano de Viseu, em 2025. Este recital assinala o reencontro com o público que o distinguiu, revelando o percurso artístico de um jovem intérprete que se tem afirmado em diversos concursos e palcos internacionais.

O programa percorre diferentes momentos do repertório pianístico, da clareza clássica da Sonata para piano n.º 18, K. 576, de Mozart, ao lirismo e virtuosismo romântico presentes em Chopin e Rachmaninoff. O recital culmina com "Faschingsschwank aus Wien", de Robert Schumann, obra marcada por contrastes expressivos e grande imaginação pianística.

PROGRAMA

W. A. MOZART (1756-1791)
Sonata para piano n.º 18 em Ré maior, K. 576

FRÉDÉRIC CHOPIN (1810-1849)
Estudo, Op. 10 n.º 7 em Dó maior

SERGEI RACHMANINOFF (1873-1943)
Étude-tableau, Op. 39 n.º 9 em Ré maior

ROBERT SCHUMANN (1810-1856)
Faschingsschwank aus Wien, Op. 26

AHIN KIM (Piano)

O pianista Ahin Kim ganhou o Primeiro Prémio e o Prémio do Público no Concurso Internacional de Piano de Viseu em 2025. Em 2026, recebeu o Primeiro Prémio e o Prémio Especial Iberian Sinfonietta no Concurso Internacional de Piano de Fujairah, continuando o seu sucesso consistente em grandes concursos internacionais.

Atualmente, está a tirar o Diploma de Artista na École Normale de Musique de Paris Alfred Cortot, estudando com Olivier Gardon, e está ativamente envolvido em atividades de performance em toda a Europa.

Ahin Kim fez a sua estreia formal em 2018 no Kumho Art Hall, em Seul, Coreia. Já se apresentou em locais de renome, incluindo o Smetana Hall da Casa Municipal em Praga e a Salle Cortot em Paris.

A sua formação musical inicial foi concluída na Academia de Música para Superdotados do Centro de Artes de Seul, na Escola Yewon e no Instituto Nacional Coreano para Superdotados em Artes. Continua a desenvolver a sua carreira artística através de estudos aprofundados e apresentações em diversos palcos, alargando o âmbito da sua expressão musical.

2ª PARTE: BOGDAN DUGALIĆ

Na segunda parte, o pianista Bogdan Duga-
lić apresenta um programa inteiramente
dedicado a Franz Liszt, compositor que
levou o piano a novos limites técnicos e
expressivos no século XIX. O recital inicia-
-se com "Sonetto 104 del Petrarca", uma
das obras mais líricas do compositor, inspi-
rada na poesia de Petrarca e marcada por
uma escrita cantabile que aproxima o piano
da expressividade vocal.

Segue-se a monumental "Sonata em Si
menor, S. 178", considerada uma das obras
mais importantes do repertório de piano.
Estruturada como um vasto arco musical
contínuo, esta sonata condensa numa única
forma elementos de vários andamentos,
explorando contrastes dramáticos, passa-
gens de grande virtuosismo e momentos de
intensa introspeção. Antecipamos um belo
concerto às mãos do jovem pianista já dis-
tinguido em diversos concursos internacio-
nais e com presença em importantes salas
de concerto europeias.

PROGRAMA

FRANZ LISZT (1811-1886)
Sonetto 104 del Petrarca, S. 161

FRANZ LISZT (1811-1886)
Sonata em Si menor, S. 178

BOGDAN DUGALIĆ (Piano)

Nascido em 2003 numa família de artistas,
Bogdan já é reconhecido como um dos pia-
nistas mais promissores da sua geração. Já
se apresentou nas principais salas de con-
certo, incluindo a Filarmónica de Berlim,
a Sala de Concertos Mariinsky, o Centro
de Música de Helsínquia, o Auditório de
Tenerife, a Casa da Música, o Grande Salão
do Conservatório de Moscovo, a Sala de
Concertos Stormen, o Teatro Cervantes,

L'Alàntida de Vic, a Sala Filarmónica de
Belgrado, a Fundação Ilija M. Kolarac e o
Centro Sava. Os seus prémios mais signifi-
cativos incluem o Primeiro Prémio, o Pré-
mio do Público e o Prémio Especial IGNM
no Concurso Mozart (2026); o Primeiro
Prémio no Concurso de Piano Santa Ceci-
lia (2025); o Primeiro Prémio, o Prémio do
Público, o Prémio de Música de Câmara e
o Prémio do Júri Júnior no Concurso de
Piano de Málaga (2025); e o Segundo Pré-
mio e o Prémio de Música de Câmara no
Concurso Internacional de Piano Maj Lind
(2022). Já se apresentou como solista
com orquestras como a Orquestra Sinfó-
nica Mariinsky, a Orquestra Sinfónica da
Rádio de Helsínquia, a Orquestra Sinfó-
nica do Porto, a Orquestra da Rádio Norue-
guesa, a Orquestra Filarmónica de Málaga,
a Orquestra da Rádio Sérvia, a Orquestra
Sinfónica de Belgrado e a Royal Strings of
Saint George, colaborando com maestros
como Valery Gergiev, Ion Marin, Anna-
-Maria Helsing, Roberto Tibiriçá, Dorian
Keilhack, Eivind Aadland, Bojan Sudić e
Srboľjub Dinić. Formado pela Universi-
dade Mozarteum de Salzburgo, onde estu-
dou com o professor Pavel Gililov, Bogdan
continua atualmente o seu desenvolvimento
artístico com o professor Konstantin Bogino
na Accademia Perosi, em Biella.



OLIVERA GOČANIN SRB COM STRAHINJA DJOKIC SRB

9 ABRIL. 21H00
QUINTA-FEIRA

**MUSEU NACIONAL
GRÃO VASCO**
ENTRADA: 3C

A soprano sérvia Olivera Gočanin apresenta, em Viseu, um recital que percorre vários momentos da história da canção e da ópera europeia, do barroco inglês à música do século XX. O programa reúne obras de compositores como Purcell, Mozart, Rossini e Donizetti, ao lado de canções de Liszt e Poulenc, explorando diferentes formas de relação entre poesia, expressão vocal e acompanhamento de piano.

Na segunda parte, o concerto aproxima-se do universo operático com árias marcantes do repertório lírico, incluindo "Quando me'n vo'", da ópera "La bohème", de Puccini, e "Je marche sur tous les chemins", de "Manon", de Massenet. Ao lado do pianista sérvio Strahinja Djokic, Olivera Gočanin constrói um programa que evidencia a diversidade de estilos e personagens da tradição vocal europeia, num recital que sublinha também a dimensão internacional do festival.

PROGRAMA

HENRY PURCELL (1659-1695)
"Sweeter than Roses"
(Pausanias, the Betrayer of His Country)

W. A. MOZART (1756-1791)
"Chi sa, chi sa qual sia", K. 582
(Ária de concerto, K. 782)

GAETANO DONIZETTI (1797-1848)
"La zingara"
(Ispirazioni Viennesi)

GIOACHINO ROSSINI (1792-1868)
"La promessa"
(Soirées musicales)

FRANZ LISZT (1811-1886)
"Oh! quand je dors" (S. 282)

FRANCIS POULENC (1899-1963)
"C"
"Fêtes galantes"
(Deux poèmes de Louis Aragon)

FRANCIS POULENC (1899-1963)
"Les chemins de l'amour"
(Léocadia, FP 106)

[Intervalo]

GIACOMO PUCCINI (1858-1924)
"Quando me'n vo"
(Musetta's aria — La bohème)

GIOACHINO ROSSINI (1792-1868)
"La fioraia fiorentina"
(Péchés de vieillesse I, 5)

GAETANO DONIZETTI (1797-1848)
"Ah! tarda è troppo... O luce di quest'anima"
(Linda's aria — Linda di Chamounix)

JULES MASSENET (1842-1912)
"Je marche sur tous les chemins"
(Manon's aria — Manon)

OLIVERA GOČANIN (Soprano)

Olivera Gočanin é uma soprano sérvia que se destaca pela sua presença expressiva no palco e musicalidade refinada. Formou-se na Faculdade de Música de Belgrado e, simultaneamente, estudou italiano na Faculdade de Filologia, uma base que continua a influenciar a sua profunda sensibilidade à linguagem, estilo e carácter. A sua formação profissional começou em 2019 no Opera Studio da Opera & Theatre Madlenianum, onde estreou como Elisetta em Il matrimonio segreto e como Segunda Dama em Die Zauberflöte. Olivera aperfeiçoou a sua arte através da colaboração com músicos internacionais de renome.

Frequentou regularmente as masterclasses do Grand Stage International, ministradas pela soprano Olga Makarina, da Metropolitan Opera, bem como por Vlad Iftinca e Hugo Mahieux. Aprofundou os seus estudos na Academia Internacional de Verão da Universidade Mozarteum de Salzburgo com a Prof. Michèle Crider. Participou também numa masterclass com o maestro Srbojub Dinić, diretor musical geral do Staatstheater Braunschweig. Interpretou papéis principais, incluindo Susanna (Le nozze di Figaro) e Adele (Die Fledermaus) no Teatro Nacional Sérvio em Novi Sad, e Micaëla (Carmen) durante a Academia de Ópera Pehlivanian em Bled, Eslovénia.

A sua excelência artística foi reconhecida com vários prémios em concursos internacionais, incluindo o primeiro prémio no Concurso Rossi Fest Mozart e no Cantofest, o terceiro prémio no Corsica Lirica, bem como em vários concursos nacionais. Como concertista de sucesso, atuou nos principais palcos sérvios, incluindo o Sava Center, o Kolarac Endowment, o Teatro Nacional de Belgrado, o Teatro Nacional Sérvio e o Trade Union Hall. Atuou como solista num concerto de gala de Ano Novo com a Orquestra Sinfónica RTSS, sob a batuta de Srbojub Dinić, bem como no concerto de gala do Dia Mundial da Música, no Trade Union Hall.

Durante vários anos consecutivos, participou no CantoFest, o que a levou a Viseu em 2025. Lá, trabalhou mais uma vez com Olga Makarina, ao lado de Vlad Iftinca e Hugo Mahieux, dando continuidade a colaborações artísticas que tiveram um papel significativo no seu desenvolvimento.

Agora, regressa a Viseu com gratidão para partilhar este recital numa cidade que a acolheu com um calor excepcional — um lugar que se tornou um capítulo significativo na sua jornada artística.

STRAHINJA DJOKIC (Piano)

Strahinja Djokic é pianista acompanhador e cantor de ópera. Nasceu em Novi Sad em 1991, onde concluiu os estudos de piano na escola primária de música Isidor Bajic, na turma de Dragana Popovic Maric. Começou a trabalhar como pianista acompanhador no Teatro Nacional Sérvio na temporada 2011/2012. Em 2014, concluiu os seus estudos de canto lírico na escola secundária de música Isidor Bajic, na turma de Senka Nedeljkojic.

Como solista, foi membro do estúdio de ópera do Teatro Nacional de Belgrado de 2013 a 2015, onde ainda está envolvido. Entre os muitos prémios que recebeu, foi vencedor do concurso da República para jovens cantores (anos 2011 e 2013) em Belgrado. Fez a sua estreia no Teatro Nacional (Belgrado) e no Teatro Nacional Sérvio (Novi Sad) como Il Carceriere na ópera Tosca, em 2014.

Na escola de música Isidor Bajic, foi pianista acompanhador em 2015/16. De 2016 a 2018, teve uma bolsa de estudos da fundação Raina Kabaivanska no Instituto Vecchi-Tonelli (Corso di tecnica vocale e interpretazione) em Modena (Itália) e estreou-se na Bulgária, na Ópera e Ballet de Sófia, nas óperas Turandot (Timur, dezembro de 2016) e Norma (Oroveso, outubro de 2017). Em setembro de 2017, concluiu o mestrado no departamento de piano da Academia de Artes de Novi Sad, na turma

de Biljana Gorunovic.

Fez a sua estreia no Teatro Nacional Sérvio (Novi Sad) em La bohème (Colline, dezembro de 2018) e Il trovatore (Ferrando, janeiro de 2019). Durante 2019, foi membro da Accademia del Belcanto - Fondazione Paolo Grassi (Martina Franca, Itália). Desde março de 2019, trabalha como pianista acompanhador no departamento de canto da Academia de Artes de Novi Sad.

Em dezembro de 2019, ganhou o primeiro prémio e o prémio de melhor baixo no concurso Nikolai Ghiaurov (Modena, Itália). Em setembro de 2020, ganhou o diploma Miroslav Cangalovic pela sua contribuição excepcional às artes. Em 2021, venceu dois concursos: Ghena Dimitrova (Pleven, Bulgária) e Lazar Jovanovic (Belgrado, Sérvia).

No início da temporada 2021/2022, estreia-se em Aida (Il re, Ramfis). Participando no projeto Cross opera (colaboração entre o Teatro Nacional Sérvio, o Teatro Comunale di Modena e o Landestheater Linz), estreia-se nos teatros de Modena (Itália) e Linz (Áustria). No 8.º concurso internacional Vera Kovac Vitkai, ganhou o Grande Prémio. Em janeiro de 2022, estreia-se como Leporello em Don Giovanni (Belgrado, Sérvia) e, em junho (como parte do projeto Buongiorno a casa Pavarotti), como Dulcamara em L'elisir d'amore.



MÁXIMO KLYETSUN

10 ABRIL. 21H00
SEXTA-FEIRA

**MUSEU NACIONAL
GRÃO VASCO**
ENTRADA: 3€

Máximo Klyetsun tem apenas 20 anos, mas o percurso que já traça — entre Portugal, Paris e palcos de vários continentes — revela uma maturidade pouco comum. Nascido em 2006, crescido em Portugal por pais ucranianos e formado no Conservatório Bomfim, obteve recentemente o Diploma de Artista na École Normale de Musique de Paris com distinção máxima. Neste recital, apresenta um programa que atravessa séculos e estilos: da clareza da Sonata K. 311 de Mozart às intensas Variações sobre um tema de Corelli de Rachmaninoff, passando pela Rapsódia húngara n.º 6 de Liszt. Inclui ainda dois Préludes de Mischa Hillesum — compositor neerlandês que morreu em Auschwitz em 1943 — e a Toccata final do «Le Tombeau de Couperin» de Ravel, um dos momentos mais exigentes do repertório.

PROGRAMA

WOLFGANG AMADEUS MOZART
(1756–1791)

Sonata em Ré maior, K. 311

MISCHA HILLESUM (1920–1943)

2 Préludes, Op. 1 (1940)

SERGEI RACHMANINOFF (1873–1943)

Variações sobre um tema de Corelli, Op. 42

FRANZ LISZT (1811–1886)

Rapsódia húngara n.º 6

MAURICE RAVEL (1875–1937)

Le Tombeau de Couperin

— VI. Toccata

MÁXIMO KLYETSUN (Piano)

Máximo Klyetsun (nascido a 18 de fevereiro de 2006) é um pianista português da nova geração, afirmando-se já no panorama internacional de concertos. Criado em Portugal por pais ucranianos, descobriu a música clássica desde cedo, inspirado pelos estudos de violino da sua irmã mais velha. Iniciou as aulas de piano aos seis anos e rapidamente demonstrou grande sensibilidade musical e disciplina.

Concluiu os seus estudos no Conservatório Bomfim, terminando em 2024 com as mais altas distinções académicas e cívicas, sob a orientação das Professoras Patrícia Ventura e Maria Hoffman. Posteriormente, prosseguiu a sua formação avançada na École Normale de Musique de Paris – Alfred Cortot, onde obteve o Diploma de Artista aos 19 anos, com a distinção *Très Bien avec Félicitations du Jury*, estudando com o Professor Marian Rybicki. Máximo encontra-se atualmente no segundo ano da Universidade do Minho, a estudar com o Professor Ângelo Martingo, conciliando ainda estudos

privados com Marian Pivka, antigo aluno de Vera Gornostaeva no Conservatório de Moscovo.

Máximo apresentou-se amplamente por toda a Europa e a nível internacional, atuando em cidades como Paris, Berna, Lisboa, Madrid, Roma, Porto, Braga, Guimarães, Nice, Ibiza, Tarnów, Viena, Rabat, Nashville, Rio de Janeiro e São Paulo. Em Berna, integrou a Young Piano Series, confirmando a sua crescente presença no panorama internacional. Participou em importantes festivais, incluindo o International Spanish Music Festival (León), o International Ibiza Music Festival, o Summer Classical Festival em Lisboa e o Pianíssimo Festival, bem como em séries de concertos organizadas pela ANIMATO. As suas atuações tiveram lugar em salas e instituições culturais de relevo, incluindo o Teatro Copacabana Palace (Rio de Janeiro) e o Teatro B32 (São Paulo), tendo sido convidado a tocar para distintas figuras públicas, incluindo o Primeiro-Ministro e o Ministro da Cultura de Portugal.

Um dos momentos de destaque da sua atividade concertística foi o recital na Casa da Música, transmitido em direto pela Antena 2, bem como as suas participações na SIC Televisão, levando a sua arte a um público nacional mais alargado. Paralelamente à sua carreira a solo, Máximo dedica-se ativamente à música de câmara, apresentando-se regularmente em formações de trio e quinteto.

Colaborou com orquestras como a Orquestra Sinfónica Esproarte, dirigida por Gustavo Delgado, e a Orquestra do Bomfim, sob a direção de Luís Machado. O seu trabalho artístico encontra-se também documentado em duas gravações realizadas em Portugal, incluindo um álbum dedicado ao 150.º aniversário de Sergei Rachmaninoff e uma gravação para a Mostra Musical Eixo Atlântico.

A carreira em concursos de Máximo reflete um forte perfil internacional. Em 2025, foi

distinguido com o Primeiro Prémio no Prix du Piano Bern, o Segundo Prémio e o Prémio do Público no International ANIMATO Piano Competition em Paris (júri presidido por Dang Thai Son), e o Segundo Prémio com o Prémio de Melhor Pianista Português no Concurso Internacional de Piano de Viseu. Em anos anteriores, conquistou o Primeiro Prémio no International Piano Competition of Ibiza, no New York International Music Competition, no Caneres International Music Competition em Viena, no Concurso Internacional de Piano de Oeiras e o Prémio Lisa de Sousa Pedroso, entre muitos outros. No total, recebeu mais de 50 prémios em concursos internacionais por toda a Europa e Estados Unidos da América.

Em 2026, Máximo foi selecionado para participar no Arthur Rubinstein International Piano Master Competition, assinalando um marco importante no seu desenvolvimento artístico.

Participou em masterclasses com pianistas e pedagogos de renome internacional, incluindo Vladimir Viardo, Arie Vardi, Jean Saulnier, Artur Pizarro, Milana Chernyavska, Elena Richter, Qing Li, Philippe Raskin e Colen Lee, que contribuíram significativamente para o desenvolvimento da sua voz artística.

Para além da música, Máximo mantém um forte interesse pelo património cultural, visitando regularmente museus e instituições artísticas. É também apaixonado por futebol e acompanha a cultura contemporânea e os desenvolvimentos globais, que continuam a moldar a sua perspetiva artística.

FINAL DO 7.º CONCURSO INTERNACIONAL DE GUITARRA DE VISEU

A final da categoria profissional do 7.º Concurso Internacional de Guitarra de Viseu marca o momento culminante desta edição do concurso, depois da final da categoria juvenil apresentada nos dias anteriores. Após eliminatórias desafiantes, os finalistas sobem agora ao palco para disputar o principal galardão do concurso, interpretando um programa de cerca de vinte minutos com obras de referência do repertório para guitarra.

Além do prestígio associado à distinção, o concurso atribui um conjunto significativo de prémios. O primeiro classificado

receberá 7.000€, uma guitarra Cleyton Fernandes modelo Concert da série Exclusive, 4 concertos em festivais internacionais, um Le Support Pro, e cordas Knobloch.

A decisão cabe a um júri internacional presidido por Paulo Vaz de Carvalho (Portugal), reunindo intérpretes e pedagogos de vários países: Martin Krajščo (Eslováquia), Thomas Viloteau (França), Cleyton Fernandes (Brasil), Goran Krivokapić (Montenegro), André Cardoso (Portugal) e José Carlos Sousa. A direção artística do concurso é assegurada por Paula Sobral.

11 ABRIL. 21H00
SÁBADO

**TEATRO
VIRIATO**
ENTRADA: 3€



CONCERTO DE LAUREADOS DO CONSERVATÓRIO

O Concerto de Laureados do Concurso de Instrumentistas do Conservatório reúne em palco os alunos distinguidos na 17.ª edição desta iniciativa anual do Conservatório Regional de Música Dr. José de Azeredo Perdigão. Ao longo do ano letivo, o concurso incentiva os alunos a aprofundar o seu trabalho individual e a desenvolver competências artísticas que vão além do estudo diário, desafiando-os a apresentar em público o resultado do seu percurso musical.

Nesta edição participaram centenas de alunos distribuídos por seis categorias e por diferentes áreas instrumentais e canto, abrangendo vários níveis de formação. Após as provas realizadas no final de março, cerca de cinquenta jovens músicos foram selecionados e premiados pelo seu domínio técnico e pela qualidade da sua expressão musical. Neste concerto, organizado em três sessões ao longo do dia, o público terá oportunidade de ouvir os laureados das diferentes categorias, celebrando o talento e o trabalho desenvolvido pelos alunos do Conservatório.



TIAGO MATIAS: CODEX GULBENKIAN

O REPERTÓRIO PORTUGUÊS DO CODEX GULBENKIAN NO CONTEXTO DA MÚSICA EUROPEIA DOS SÉC. XVII A XIX PARA GUITARRA BARROCA

O presente concerto propõe um diálogo entre o repertório do manuscrito Codex Gulbenkian, à guarda do Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian — copiado no início do século XVIII em Portugal — e a música europeia dos séculos XVII, XVIII e XIX para guitarra barroca e guitarra romântica.

Este códice — sem número de catálogo — reúne 67 obras portuguesas inéditas dos séculos XVII e XVIII, revelando um património musical de valor extraordinário que permanece, até agora, praticamente desconhecido. Entre as peças preservadas encontram-se géneros e danças como Marinheira, Paracumbe, Chacara, Gandu, Cubanco, Pay Ambrosio ou Vilão, testemunhos vivos da diversidade e riqueza do repertório para viola em Portugal no período barroco.

A influência africana e sul-americana é particularmente evidente neste conjunto, refletindo as intensas trocas culturais resultantes das viagens e ligações estabelecidas entre os três continentes, que marcaram profundamente a sociedade e a cultura portuguesas.

Neste concerto, uma seleção deste repertório português é apresentada em diálogo com música europeia contemporânea para guitarra barroca, evidenciando afinidades, contrastes e a singularidade desta herança musical agora redescoberta.

16 ABRIL. 21H00

QUINTA

**IGREJA DA
MISERICÓRDIA**

ENTRADA: 3€

PROGRAMA

GASPAR SANZ (1640-1710)

Folias
(Instrucción de Música, Libro 2)

FRANCESCO CORBETTA (c. 1615-1681)

Ciaccona
(Varii scherzi di sonate
per la chitara spagnola)

ANÓNIMO (sécs. XVII-XVIII)

Cumbe, 8.º tom
Arr.: Tiago Matias
(Cifras de Viola)

JOSÉ FERREIRA CORDOVIL (c. 1676-1761)

Italiana, 2.º tom
Arr.: Tiago Matias

ANÓNIMO (sécs. XVII-XVIII)

Fantasia de 2.º tom
(Cifras de Viola)

ANÓNIMO (sécs. XVII-XVIII)

Sarambeque, 7.º tom
Arr.: Tiago Matias

ANÓNIMO (sécs. XVII-XVIII)

Gandu, 5.º tom
(Codex Gulbenkian)

ANÓNIMO (sécs. XVII-XVIII)

Pavana, 4.º tom
Arr.: Tiago Matias

ANÓNIMO (sécs. XVII-XVIII)

Marinheira, 3.º tom, com 3ª mayor
que serve de 7º tom

ANÓNIMO (sécs. XVII-XVIII)

Paracumbe, 8.º tom
(Codex Gulbenkian)

ROBERT DE VISÉE (c. 1655-1732)

Prelude
(Livre de guitarre dédié au Roy)

PEPO LICETE (sécs. XVII-XVIII)

Alemanda de Pepo Licete
Arr.: Tiago Matias
(Cifras de Viola)

SYLVA (sécs. XVII-XVIII)

Capona, 5.º tom de Sylva
Arr.: Tiago Matias
(Cifras de Viola)

ANTÓNIO MARQUES LÉSBIO (1609-1709)

Amorosa, 4.º tom de Marques
Arr.: Tiago Matias

ANTÓNIO MARQUES LÉSBIO (1609-1709)

Rojão, 1.º Tom de Marques

ANTÓNIO MARQUES LÉSBIO (1609-1709)

Chacara, 1.º Tom de Marques
(Cifras de Viola)

SANTIAGO DE MURCIA (1673-1739)

Fandango
Arr.: Tiago Matias
(Códice Saldívar n.º 4)

ABREU (sécs. XVII-XVIII)

Sarambeque, 4.º Tom de Abreu
Arr.: Tiago Matias
(Cifras de Viola)

TIAGO MATIAS (Guitarra Barroca)

Natural de Aveiro, Tiago Matias finalizou em 2002 o Curso Complementar de Guitarra Clássica no Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian, obtendo a classificação de 20 valores no exame final de guitarra. Concluiu em 2005 a licenciatura em Guitarra na Escola Superior de Música de Lisboa. Foi galardoado em vários concursos de guitarra, destacando-se entre eles o 1º prémio no "Música em Compostela" (Santiago de Compostela, 2004) e o 3º prémio no Concurso Legato (Porto, 2000).

Colabora regularmente com os agrupamentos "Orquestra Sinfónica Portuguesa", "Ludovice Ensemble", "Segréis de Lisboa", "Sete Lágrimas", "Orquestra Barroca da Casa da Música" e "Divino Sospiro", entre outros.

Gravou 18 discos com alguns destes grupos e tocou nas melhores salas de concerto e festivais de música de todo o mundo. Em 2012, com Filipe Faria, fundou o ensemble de música antiga "Noa Noa", com o qual edita 4 discos.

Em 2021 gravou e editou o primeiro disco a solo, "Cifras de Viola", com obras inéditas portuguesas para viola, ou guitarra barroca. O disco foi um dos 4 nomeados para os Prémios Play na categoria de melhor álbum de música clássica/erudita nesse ano. Em 2023 gravou e editou "Sospiro", para viola de mão (vihuela), com transcrições e arranjos de música renascentista portuguesa. No mesmo ano edita o livro homónimo com as tablaturas e partituras das obras gravadas em disco. "Fantasia", música contemporânea para tiorba solo foi composta por 5 compositores portugueses e editada em 2024 — tendo sido dedicada a Tiago Matias. A música gravada é editada em livro no mesmo ano. "Fantasia" é a primeira gravação a nível mundial integralmente composta por música contemporânea para tiorba solo. Ainda em 2024, edita "Cordovil", dedicado à obra integral de José Ferreira Cordovil (c. 1687-1761)

para guitarra barroca, naquela que é a primeira gravação mundial deste repertório. Paralelamente com o disco edita o livro com as transcrições do repertório gravado. Em 2025 grava e edita "Sombras", o 5º disco a solo, com a obra integral inédita para guitarra barroca de António Marques Lésbio (1639-1709).

Na temporada 2025/2026 realiza a sua primeira digressão mundial a solo, com 26 concertos em 12 países.

Como pedagogo, orientou masterclasses de alaúde e guitarra. Lecionou as mesmas disciplinas no Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian e Conservatório Nacional (Lisboa). Foi diretor do Quartel das Artes (Oliveira do Bairro) entre 2018 e 2024. É investigador do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos e doutorando em Estudos Artísticos na Universidade de Coimbra.



SÍNTESE GRUPO DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA

17 ABRIL. 21H00
SEXTA-FEIRA

CLUBE
DE VISEU
ENTRADA: 3€

Este programa nasceu de um desafio lançado pelo Síntese a quatro compositores: o de construir pontes entre dois criadores — ambos nascidos em 1925 — com percursos bem diferentes mas que marcaram, cada um à sua maneira, a criação musical em Portugal. Luciano Berio, compositor fundamental na segunda metade do século XX, foi ele próprio um fazedor de pontes entre as múltiplas possibilidades abertas à criação musical no século XX, a diversidade de universos sonoros que marcaram o seu tempo, e a herança musical de outros tempos. Carlos Paredes transformou a

sonoridade da guitarra portuguesa numa paisagem sonora rica e sofisticada, marcadamente portuguesa mas simultaneamente universal na sua abordagem. Em ambos, uma atitude profundamente humanista em relação ao seu papel como criadores. Respondendo ao desafio lançado, Inés Badalo, Eduardo Luís Patriarca, Hugo Vasco Reis e Dimitris Andrikopoulos são os construtores destas pontes sonoras entre Berio e Paredes, com quatro novas obras cuja estreia teve lugar em Outubro de 2025, no 19º Festival Síntese.

PROGRAMA

EDUARDO LUÍS PATRIARCA (1970)
Imaginar de Passagem /
Passagem para Imaginar (2025)

HUGO VASCO REIS (1986)
Vulnerabilidade (2025)

DIMITRIS ANDRIKOPOULOS (1971)
Spell (2025)

INÉS BADALO (1989)
Beats of Memory (2025)

FICHA ARTÍSTICA

Helena Neves – Soprano
Carlos Canhoto – Saxofones
Francisco Martins – Acordeão
Gustavo Delgado – Violino I
Alfeu Carneiro – Violino II
João Mendes – Viola d’arco
Rogério Peixinho – Violoncelo
Diogo Costa – Direção musical

SÍNTESE

Constituído em 2006, o Síntese – Grupo de Música Contemporânea (Síntese – GMC) é um dos mais ativos grupos de música contemporânea em Portugal. Desde a sua fundação fez a estreia absoluta de mais de 70 obras, na sua maioria resultado de encomendas a compositores portugueses ou radicados em Portugal de diferentes gerações e visões estéticas, tais como João Pedro Oliveira, Cândido Lima, Eduardo Luís Patriarca, Hugo Vasco Reis, Sérgio Azevedo, Pedro Amaral, Christopher Bochmann, Amílcar Vasques Dias, José Carlos Sousa, Jaime Reis, Dimitris Andrikopoulos, Fernando Lapa, António Chagas Rosa, Ângela Lopes, Ana Seara, Vasco

Mendonça, Sara Carvalho, Inês Badalo, Tiago Derrixa, Carlos Marecos ou Ângela da Ponte, entre muitos outros.

O Síntese estreou também a peça Itinerário do compositor espanhol Jesús Torres, uma encomenda da Sociedad Filarmónica de Badajoz no âmbito do XII Ciclo de Música Atual daquela cidade.

Desde 2007 que organiza festival homónimo “Síntese”. Nas suas 19 edições este festival contou com nomes relevantes da cena musical contemporânea nacional e internacional, para além de um conjunto de atividades de natureza pedagógica e de enquadramento nos contextos em que se realiza.

Entre as atividades pioneiras do Síntese – GMC destacam-se a realização do projecto de criação em contexto comunitário rural “Vanguarda na Aldeia” e o Concurso Nacional de Interpretação Contemporânea.

O Síntese – GMC já esteve presente em Madrid, Sevilha, Badajoz (Espanha), Estrasburgo (França), Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador, Brasília (Brasil), Olomouc (República Checa), Milão (Itália), La Habana (Cuba), Thessalonica (Grécia), Harbin (China), Belfast e Dublin (Irlanda). Editou dois CDs: “2010”, com obras de C. Bochmann, A. Vasques Dias, J. Carlos Sousa e E. Patriarca (2010), e “Poiesis”, com obras de A. Chagas Rosa, C. Bochmann, A. Pinho Vargas e F. Lapa (2019).

O Síntese mantém relações estreitas com vários municípios portugueses, conservatórios, escolas profissionais de música e universidades, como a Universidade Politécnica ESART de Castelo Branco.

O trabalho do Síntese foi reconhecido pelo Governo Português e o grupo é financiado pelo Ministério da Cultura, Juventude e Desporto para os quadriénios de 2023-2026, e de 2027-2030.



MATHIAS DUPLESSY TRIO FRA

18 ABRIL. 21H00
SÁBADO

AUDITÓRIO DA
IGREJA NOVA
ENTRADA: 6€

O guitarrista e compositor francês Mathias Duplessy apresenta-se em Viseu em trio. Conhecido pelo seu trabalho na área da música de cruzamento entre tradições, jazz e criação contemporânea, Duplessy construiu ao longo dos anos uma obra muito pessoal, marcada pela mistura de influências que vão da música clássica europeia às sonoridades da Ásia Central e da Índia.

Neste concerto, o trio explora esse universo musical através de composições originais e espaços de improvisação, num diálogo entre guitarra, violoncelo e percussão. Ao lado de Duplessy, o violoncelista francês Guillaume Latil – improvisador e compositor com forte presença no jazz e na música para cinema – e o percussionista Stéphane Edouard – conhecido pela integração de ritmos indianos com outras tradições musicais – constroem um concerto onde diferentes culturas e linguagens sonoras se encontram.

MATHIAS DUPLESSY (Guitarra, Voz)

Músico autodidata, Mathias compõe na sua guitarra desde os 6 anos de idade. Ainda muito jovem, apaixonou-se pela música clássica e, em particular, por Maurice Ravel, a sua fonte inesgotável de inspiração. Seguiu-se a descoberta do jazz — Miles Davis, John Coltrane — que ecoavam no seu Walkman a caminho da escola.

Aos 18 anos, deixa o ninho familiar e começa rapidamente a acompanhar em palco grandes nomes da world music parisiense. Passa temporadas regulares em Granada, onde é iniciado no flamenco junto das comunidades ciganas. Aí desenvolve e inventa técnicas específicas para a mão direita, que utiliza tanto em palco como nas suas composições.

Apaixonado por música tradicional, aprende a tocar instrumentos oriundos dos quatro cantos do mundo — morin khuur, igil, rabecas, harpa de boca, berimbau, flautas e todo o tipo de percussões, saz, oud, banjo — que povoam o seu estúdio de gravação e alimentam as suas orquestrações. Mathias gosta de desviar, misturar e reinventar o universo artístico destes instrumentos, afastando-os dos seus contextos de origem, sobrepondo-lhes a sua voz voluptuosa ou técnicas de canto gutural.

STÉPHANE EDOUARD (Percussão)

Com raízes familiares no Sul da Índia, Stéphane Edouard nasceu em França numa família onde a música é uma arte partilhada. Os êxitos de Bollywood dos anos 70-80 embalaram a sua infância, assim como a música carnática e hindustânica, que lhe transmitiram o conhecimento do "tal" (ritmos indianos). A música indiana é a sua principal fonte de inspiração quando Stéphane Edouard começa a tocar percussão aos 7 anos de idade. Desde então, revelou uma grande aptidão para a improvisação e uma naturalidade rítmica que o levaram a trabalhar com artistas dos mais

diversos universos.

Na adolescência, descobriu o rock e o jazz e, através destes géneros, a bateria, que começou a praticar aos 12 anos. Músico autodidata, assimilou uma grande variedade de linguagens musicais com as quais se cruzou: música indiana, jazz, música cubana e música africana... Muito rapidamente, o seu desejo de encontrar a própria voz levou-o a criar os seus conjuntos pessoais de percussão. Desenvolveu um estilo e uma paisagem sonora únicos, marcados pela sua versatilidade musical e por um sentido de groove invulgar, que permitem ao público reconhecer a sua assinatura sonora distinta desde os primeiros toques.

A sua forma de tocar, enérgica e expressiva, aliada à sua natureza cosmopolita e eclética, conduziu-o a uma carreira internacional ao lado de grandes nomes da música. Stéphane Edouard colaborou com artistas como: Daby Touré, Sixun, Michel Jonasz, Maurane, Nguyễn Lê, Franck McComb, Karim Ziad, Electro Deluxe, Dhafer Youssef, Bojan Z, Julia Sarr, Pierre de Bethmann, Alfio Origlio, Eric Legnini, Christophe Wallemme, Magic Malik, Vincent Peirani, David Linx, Ibrahim Maalouf, Andy Narell, Gene Lake, Aldo Romano, Antoine Hervé, Louis e François Moutin...

GUILLAUME LATIL (Violoncelo)

Guillaume Latil é um violoncelista, improvisador, compositor e arranjador musical francês. Explora uma linguagem musical pessoal, alimentada pelo jazz, pelas músicas tradicionais e pela música clássica, desenvolvendo uma abordagem singular ao violoncelo — expressiva, aberta e profundamente inventiva.

O seu primeiro álbum a solo, Hémisphères (setembro de 2025), gravado em duo com o músico brasileiro Matheus Donato, foi amplamente aclamado pela imprensa (Télérama 4T, Le Monde, TSF Jazz, RFI, Jazz News, France Musique...).

Pode ser ouvido em palco e em gravações ao lado de artistas como Paquito D'Rivera (Concerto for Cello and Clarinet, 2024), Matthieu Chedid (Rosy, 2022), Youn Sun Nah (2023), André Manoukian (Anouch, 2022; Apatride, 2017; La Sultane, 2026), Sophie Alour (Le Temps Virtuose, 2023), Lou Tavano, Thierry Eliez, Édouard Ferlet e o saudoso Didier Lockwood, com quem estudou no CMDL.

Muito ativo no cinema e na televisão, interpreta as partes de violoncelo solo em Le Comte de Monte-Cristo, Le Consentement e Diamant Brut — todos apresentados no Cannes Film Festival em 2023 e 2024 — bem como em Les Trois Mousquetaires, na série Cimetière Indien (Canal+), Germinal (France Télévisions), Nero (Netflix), entre muitos outros.

Membro do Cuareim Quartet (A Jazz Story, 2024), apresenta-se internacionalmente desde 2013.

Enquanto compositor para imagem e pedagogo apaixonado, é regularmente convidado para orientar masterclasses no Berklee College of Music (2022, 2023, 2024), no CMDL e em diversos conservatórios e universidades.

O trabalho de Guillaume Latil procura constantemente fazer do violoncelo um ponto de encontro entre linguagens musicais — um instrumento de exploração e de ligação emocional.



PROFESSORES DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE VISEU

O concerto dos professores do Conservatório de Música de Viseu reúne em palco vários docentes da instituição, oferecendo ao público a oportunidade de os ver na sua faceta de intérpretes. Habitualmente dedicados ao ensino e à orientação dos alunos, estes músicos apresentam aqui um programa que reflete a diversidade artística presente no Conservatório.

Ao longo do concerto sucedem-se diferentes formações e repertórios, desde Mozart, Saint-Saëns ou Rossini até à música de Astor Piazzolla e a obras mais recentes. Entre duetos, pequenos ensembles e combinações instrumentais pouco habituais, o programa revela a variedade de linguagens e estilos que convivem no dia a dia da escola, num momento de partilha musical entre professores, alunos e público.

19 ABRIL. 17H00
DOMINGO

IPV
AULA MAGNA
ENTRADA: 6€

PROGRAMA

1. ASTOR PIAZZOLLA (1921-1992)

Resurrección del Ángel

Nuno Silva (Acordeão)

Décio Fernandes (Contrabaixo)

André Cardoso (Guitarra)

José Miguel Amaral (Piano)

Carlos Ferreira (Violino)

2. WOLFGANG AMADEUS MOZART (1756-1791)

Sonata para violino e piano em Mi menor, K. 304 – II. Tempo di Minuetto

Joaquim Castro (Violino)

Sara Costeira (Piano)

3. CLAUDE DEBUSSY (1862-1918)

Petite Suite

– I. En bateau

– II. Cortège

Eunice Viana (Piano)

Svitlana Kosheleva (Piano)

4. CAMILLE SAINT-SAËNS (1835-1921)

Danse Macabre (Arr. Adélaïde Ferrière)

Aldovino Munguambe (Marimba)

Anícia Costa (Piano)

5. OCTÁVIO SÉRGIO (1937)

Estudo em Ré menor

João Paulo Sousa (Guitarra Portuguesa)

António Carlos Coelho (Guitarra Clássica)

Luísa Antunes (Violoncelo)

6. JOE WOLFE

Quartet

– I. "Minimal Movement"

– II. "Waltz"

– III. "Brisk but Unhurried"

Sílvia Gouveia (Flauta transversal)

José Eduardo Magalhães (Saxofone)

Carlos Silva (Clarinete baixo)

Luísa Antunes (Violoncelo)

7. ASTOR PIAZZOLLA (1921-1992)

Años de Soledad

Bruno Cabral (Acordeão)

Nancy Brito (Acordeão)

Nuno Silva (Acordeão)

8. MANUEL DE FALLA (1876-1946)

La vida breve

André Cardoso (Guitarra)

António Coelho (Guitarra)

Marco Pereira (Guitarra)

Paula Sobral (Guitarra)

9. HERMAN BEEFTINK (1953)

Celtic Forest

Joana Matos (Flautim)

Luís Marto (Flauta transversal)

Sílvia Gouveia (Flauta alto)

Eunice Viana (Piano)

10. HUBERT GIRAUD (1920-2016)

Sous le ciel de Paris

Nuno Silva (Acordeão)

Décio Fernandes (Contrabaixo)

José Eduardo Magalhães (Saxofone soprano)

Aldovino Munguambe (Percussão)

11. GIOACHINO ROSSINI (1792-1868)

Duetto buffo di due gatti

Cristina Aguiar (Soprano)

Ecaterina Neagu (Soprano)

Anícia Costa (Piano)



ORQUESTRA PORTUGUESA DE GUITARRAS E BANDOLINS

22 ABRIL. 21H00
QUARTA-FEIRA

IPV
AULA MAGNA
ENTRADA: 3€

A Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins apresenta um programa que evidencia as possibilidades sonoras e expressivas das chamadas orquestras de plectro, formações que combinam bandolins, guitarras e outros cordofones dedicados. O concerto reúne várias obras do compositor italiano Francesco Civitareale, escritas especificamente para este tipo de ensemble, explorando a riqueza tímbrica e o carácter narrativo desta formação.

O programa integra também "Milodnab et Sarratiug", do compositor viseense José

Carlos Sousa, diretor do Conservatório de Música de Viseu, cuja atividade artística se estende por diferentes linguagens da criação musical contemporânea. A estas obras juntam-se ainda arranjos de música espanhola, como excertos de "La vida breve", de Manuel de Falla, e de "La boda de Luis Alonso", de Gerónimo Giménez. Com quase duas décadas de atividade e centenas de concertos realizados em vários países europeus, a Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins apresenta-se sob a direção do maestro Hélder Magalhães.

PROGRAMA

FRANCESCO CIVITAREALE (1959)
Petite promenade à Marseille

STEFANO SQUARZINA (1966)
CPO Rhapsody

FRANCESCO CIVITAREALE (1959)
Gli angli del Velino

FRANCESCO CIVITAREALE (1959)
La légende de Ulisse
— I. Itaca (viaggio verso l'ignoto)
— II. Terra straniera
— III. Il ritorno in Patria

JOSÉ CARLOS SOUSA (1972)
Milodnab et Sarratiug

MANUEL DE FALLA (1876-1946)
La vida breve

GERÓNIMO GIMÉNEZ (1854-1923)
La boda de Luis Alonso

FICHA ARTÍSTICA

Hélder Magalhães - Maestro
António de Sousa Vieira - Direção Artística

ORQUESTRA PORTUGUESA DE GUITARRAS E BANDOLINS

A celebrar os seus 19 anos e com mais de duas centenas de concertos, a Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins (OPGB) é reconhecida atualmente como uma das melhores e mais ativas orquestras de plectro europeias, traduzida em presenças assíduas em festivais de música de norte a sul de Portugal, Espanha, França, Países Baixos, Bélgica, Luxemburgo e Alemanha, e com quem já colaboraram grandes solistas e maestros reconhecidos, tais

como Hamilton de Holanda, Vincent Beer-Demander, Juan Carlos Muñoz, Yasunobu Inuoe, Jacob Reuven, Annika Hinsche, Dora Rodrigues, Carlos Guilherme, Marina Pacheco, Sílvia Sequeira, Regina Freire, Ana Maria Pinto, Sofia Escobar, Cuca Roseta, Lina, Tiago Nacarato, Vozes da Rádio, Andrea De Vitis, Pedro Rodrigues, Dejan Ivanovic, Rui Gama, Artur Caldeira, Mário Carreira, Nuno Carapina, Raquel Reis, Horácio Ferreira, Marco Pereira, Mafalda Carvalho, Tomás Celeste, Fernando Marinho, Jan Wieszba, José Eduardo Gomes, André Granjo, Diogo Costa e Fernando Bustamante, entre outros.

Os seus concertos com lotação esgotada na Casa da Música em 2017, 2019 e 2024 (Porto), Museu da Música (Lisboa), Ponto C (Penafiel), Igreja dos Clérigos (Porto) são sinónimo de um crescente interesse pela qualidade bem como pelo ecletismo dos projetos apresentados. Além dos inúmeros concertos em algumas das salas mais emblemáticas nacionais - Fundação Oriente (Lisboa), Teatro Baltazar dias (Funchal), Quartel das Artes (Oliveira do Bairro), Teatro das Figuras (Faro), Auditório Municipal de Bragança, Grande Auditório do Centro de Congressos de Aveiro, Pavilhão Multiusos de Gondomar, Teatro Ribeiro Conceição (Lamego), Teatro Viriato - destaca-se igualmente a presença em vários Festivais nacionais de grande relevo, tais como o 27º Festival Internacional de Guitarra de Santo Tirso (2024), Festival Internacional de Música da Primavera de Viseu (2024), Festival Internacional de Guitarra de Faro, Festival Internacional de Guitarra de Guimarães (2020), Festivais de Outono (Aveiro), Festival Internacional de Guitarra de Lagoa, Festival Internacional de Bandolim (Madeira).

Desenvolve todos os anos uma temporada regular de concertos no Município de Gondomar, onde é residente, com apoio da Câmara Municipal, que reconheceu na OPGB qualidade superior e mais-valia para o município e região. A sonoridade única

e a qualidade dos seus concertos recebem frequentemente junto do público e da imprensa os maiores elogios. Além do apoio regular do Município de Gondomar, tem merecido igualmente o reconhecimento do Ministério da Cultura, da Direção Geral das Artes, Direção Regional de Cultura do Norte e da UNESCO através de apoios regulares e de vários municípios associados. Alguns dos melhores compositores nacionais europeus da atualidade têm vindo a compor e a dedicar obras em estreia à OPGB, tais como Fernando Lapa, Luís Carvalho, Erik Marchelie, Francesco Civitareale, Luís Pato, Osvaldo Fernandes, Paulo Bastos ou Sofia de Sousa Rocha. Ao longo dos últimos anos, a OPGB gravou dois discos, altamente elogiados pela crítica, e efetuou gravações para a Antena2 (Portugal) e para a televisão dos Países Baixos. O seu maestro titular é Hélder Magalhães e a direção artística está a cargo de António de Sousa Vieira.

HÉLDER MAGALHÃES (Maestro)

Iniciou os seus estudos musicais no Conservatório de Música do Porto e concluiu o Curso Complementar de Instrumento de Sopros - Trompete na Escola Profissional de Música do Porto, na classe do professor Rui Brito. Licenciou-se na Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo (ESMAE), sob a orientação do professor Kevin G. Wauldron. Completou duas especializações em serviço nas áreas de Ensino Artístico - Trompete e Classes de Conjunto.

Participou em diversos cursos de direção e masterclasses de trompete com maestros e professores de renome, tanto a nível nacional como internacional.

Integrou a Orquestra Portuguesa das Escolas de Música, a Orquestra Nacional de Sopros dos Templários e a Orquestra Clássica Bracara Augusta. Foi músico convidado da Orquestra Nacional do Porto, da Orquestra Clássica do Centro e da Orquestra de Câmara de Pedrosa, entre outras. É membro

fundador do Quinteto de Metais Gaudette e foi chefe de naipe e maestro convidado da Orquestra Sinfonietta do Porto.

Tem orientado estágios e dirigido os naites de metais em várias orquestras, como a Orquestra Nacional de Jovens, o GESTOS - Estágio de Orquestra Sinfónica e a Orquestra Jovem Portuguesa de Plectro.

Em 2024, dirigiu, a convite da Casa da Música, o concerto "Venham mais 300", integrado nas comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, com mais de 300 músicos em palco e a estreia mundial de sete obras inspiradas na obra de Zeca Afonso.

Em fevereiro de 2025, orientou e dirigiu um estágio promovido pelo Teatro Ribeiro da Conceição - Município de Lamego, que reuniu as três Bandas Filarmónicas do concelho, culminando num concerto comemorativo do aniversário daquele Teatro.

Dirigiu, recentemente, a Banda Sinfónica Portuguesa num concerto no Coliseu do Porto. Foi maestro do Orfeão de Rio Tinto, do Grupo Coral de Esmoriz, Orfeão Portuscale do Banco BPI, Orfeão de Ermesinde, da Banda Musical Leverense - Vila Nova de Gaia, Banda Musical de São Martinho da Gandra - Ponte de Lima, Banda Marcial da Foz do Douro - Porto.

Atualmente, é maestro titular da Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins (desde 2018), com a qual tem realizado inúmeros concertos em Portugal e por toda a Europa, dirigindo solistas de reconhecido prestígio nacional e internacional.

É maestro e diretor artístico da Banda Musical São Vicente de Alfena - Valongo.

Paralelamente à sua atividade artística, leciona as disciplinas de Trompete e Classes de Conjunto na Escola de Música Óscar da Silva - Matosinhos e na Artâmega - Conservatório de Artes do Marco de Canaveses, onde exerce igualmente funções de diretor pedagógico.



DRUMMING & LUÍS TINOCO – ARCHIPELAGO

23 ABRIL. 21H00
QUINTA-FEIRA

**TEATRO
VIRIATO**
ENTRADA: 6€
BILHETEIRA NO TEATRO

PARCERIA FESTIVAL
INTERNACIONAL DE
MÚSICA DA PRIMAVERA
DE VISEU E TEATRO
VIRIATO

ARCHIPELAGO apresenta ao vivo obras gravadas no CD homónimo que foi lançado em 2019 pela editora norte-americana Odradek. Disco vencedor dos Prémios Play para melhor CD de música clássica/erudita 2019 e que obteve as melhores críticas nacionais e internacionais.

Este projeto resulta de uma longa colaboração entre o compositor Luís Tinoco e o Drumming Grupo de Percussão e apresenta obras para um variado leque de combinações instrumentais, desde solos a quartetos de percussão passando por trios a quintetos de percussão com eletrónica.

ARCHIPELAGO inclui obras para ensemble de percussão, como Short Cuts, originalmente escrita para o Quarteto de Saxofones Apollo e depois transcrita pelo compositor para quatro percussionistas, e Mind the Gap para Marimba solo dedicada a Pedro Carneiro e inspirada nas viagens de metro londrinas. Fados Geneticamente

Modificados e Zoom in – Zoom out foram encomendados pelo Drumming GP. Fados Geneticamente Modificados inclui sons pré-gravados na exploração do Fado tradicional, enquanto que Zoom in – Zoom out evoca subtilmente os ritmos e melodias da música popular brasileira. Ends Meet, para marimba solo e quarteto de cordas, explora uma ideia de música circular em que os extremos se tocam, e, a obra mais recente, Archipelago, dedicada ao talentoso Miquel Bernat, combina vibrafone com tubos wah-wah, criando efeitos microtonais fascinantes. Steel Factory é uma obra excitante para steel drum ensemble, dedicada ao Drumming GP, grupo que se formou há 20 anos, em 1999, e desde então se tem afirmado como um dos mais originais e dinâmicos projetos de música contemporânea na Península Ibérica e no mundo. Em Portugal conquistou rapidamente a simpatia do público, dos músicos e agentes culturais, apresentando-se nas mais destacadas salas e festivais de música do país.

PROGRAMA

LUÍS TINOCO (1969)

- Short Cuts (F), para quarteto de lâminas
- Mind the Gap, para marimba solo
- Steel Factory, para ensemble de steel drums
- Archipelago, para vibrafone e tubos wah-wah
- Fados Geneticamente Modificados, para quarteto de multipercussão e sons pré-gravados

FICHA ARTÍSTICA

Luís Tinoco – Autor
Miquel Bernat – Direção Artística
Miquel Bernat, André Dias, Pedro Góis,
João Tiago e Pedro Oliveira – Percussão
Suse Ribeiro – Som
Emanuel Pereira – Luz
ARTWAY – Produção

NOTAS DO PROGRAMA POR LUÍS TINOCO

SHORT CUTS (F), PARA QUARTETO DE PERCUSSÃO (2004)

*Dedicado ao Apollo Saxophone Quartet
Encomenda do ASQ com o apoio do Arts
Council of England North West*

Short Cuts foi originalmente escrita para quarteto de saxofones. Desde a sua estreia, em 2004, tem feito várias transcrições para diferentes combinações instrumentais, entre as quais se inclui a versão “F” para quatro percussionistas (dois vibrafones e duas marimbas), estreada pelo Perkool Quartet. A peça pretende jogar com o duplo sentido possível de “short cuts”. Isto é, tanto com a ideia de gestos musicais acutilantes, como com a ideia de se poder tomar um caminho diferente, mais curto, para se chegar a um determinado destino.

MIND THE GAP, PARA MARIMBA SOLO (2000)

Dedicado a Pedro Carneiro

I. KEEP LEFT

II. NEXT TRAIN APPROACHING

III. CURRENTLY OUT OF ORDER

IV. KEEP RIGHT

Mind the Gap é uma peça sobre Londres, com pessoas a andar pelas ruas ou a viajar de um lugar para outro. De certo modo, esta é também a minha própria viagem por esta cidade, observando pessoas condicionadas por semáforos ou sinais como “Mind the gap”, “Stand on the right”, “Walk on the left”, entre outros. Idealmente, deveríamos poder andar livremente e sem interrupções — sem termos os movimentos condicionados por indicações “parar-andar-parar-andar” — e, se possível, pelo caminho irmos colhendo maçãs de umas árvores. Mas, por outro lado, existe também algo empolgante no movimento das cidades, com o seu tráfego, as carruagens que se aproximam e afastam, os longos percursos que se

desenham sobre e por baixo do solo.

Esta peça está dividida em quatro pequenos andamentos, cada um relacionando-se com uma indicação ou sinal específico. Os andamentos extremos — “Keep Left” e “Keep Right” — estão escritos para o lado esquerdo e direito da marimba, respectivamente. O intérprete tenta afastar-se do seu registo grave ou agudo mas a música “empurra-o” para que se mantenha no lado esquerdo ou direito, na sua posição original. O segundo andamento — “Next Train Approaching” — é um longo e silencioso travelling nocturno, a preto-e-branco. A viagem evita atravessar Piccadilly Circus, para se manter silenciosa. Finalmente, o terceiro andamento — “Currently Out of Order” — aborda a hesitação. Múltiplas direcções disponíveis, sem que seja necessário ou se deseje escolher uma em particular.

STEEL FACTORY, PARA ENSEMBLE DE STEEL DRUMS (2006)

Encomenda do Drumming Grupo de Percussão

Steel Factory procura responder ao desafio de escrever para um ensemble de steel drums. Desafio, por se tratar de um instrumento com características bem diferentes daquelas a que um compositor ocidental está habituado, nomeadamente nas invulgares afinações de cada naipe na família dos steel drums, dos baixos ao lead (mais agudo). Para além das invulgares disposições das notas nos diversos instrumentos que formam o ensemble, a própria afinação de cada som não é “perfeita” (i.e., na perspectiva da afinação temperada). Naturalmente, esta “imperfeição” é um dos aspectos mais ricos na sonoridade resultante destes instrumentos que levantam, também, outros desafios no domínio de outros parâmetros como o controle dinâmico, sustentação do som, polifonia das vozes, etc. Mais surpreendente, ainda, é o desafio do intérprete que quase se vê

obrigado a reaprender o instrumento e a memorizar toda uma série de posições e sequências ou padrões melódicos, cada vez que estreia uma nova peça.

Para Steel Factory, para além do interesse pelas características e possibilidades deste instrumento, procurei explorar a sua sonoridade metálica, quase “industrial”. Principalmente na região média e grave, onde o rigor da afinação da nota é menos evidente, é possível criar sonoridades que nos transportam para um universo extra-musical, mais mecânico, por vezes mais próximo dos sons electrónicos. Procurei também explorar uma dimensão coreográfica e teatral da percussão, com os intérpretes a utilizar o seu corpo e movimento, como uma extensão do imaginário industrial e mecânico que prevalece ao longo da peça. Para reforçar este tipo de gesto e de sonoridade, combinei o ensemble de steel drums com um conjunto de bongós e placas de aço (sixens). Steel Factory é dedicada aos músicos do Drumming Grupo de Percussão que, com rara e generosa paciência, foram esperando e esperando por uma peça que demorou a sair da fábrica...

ARCHIPELAGO, PARA VIBRAFONE E TUBOS WAH-WAH (2019)

Dedicado a Miquel Bernat

Archipelago foi escrito para vibrafone solo, expandido por um conjunto de oito tubos wah-wah afinados com alturas precisas. A afinação dos tubos, porém, não é exactamente temperada, criando-se assim alguns desfasamentos microtonais com as mesmas notas, quando tocadas no vibrafone. A ideia de arquipélago surge aqui pelas sonoridades líquidas dos timbres utilizados, mas, também, por se tratar de uma peça estruturada em pequenas “ilhas” que nos apresentam um conjunto diverso de timbres e cores, produzidos com diferentes baquetas, arcos de contra-baixo, ou com as mãos do instrumentista.

FADOS GENETICAMENTE MODIFICADOS, PARA QUARTETO DE MULTIPERCUSSÃO E SONS PRÉ-GRAVADOS (2018)

Encomenda do Drumming Grupo de Percussão

Esta partitura foi escrita em resposta a uma encomenda do Drumming Grupo de Percussão, que me desafiou a criar uma música que estabelecesse uma ligação directa com o fado. Este é um género com uma linguagem harmónica rudimentar e que, ao contrário de outras expressões musicais de origem popular, não é particularmente elaborado na sua construção rítmica. A sua maior riqueza reside, essencialmente, na ornamentação melódica e na expressão vocal dos cantores. É precisamente desse registo que nascem as maiores surpresas, frequentemente inspiradas em textos que nos relatam desgostos amorosos, sentimentos de tristeza e nostalgia, num contexto de fatalidade.

Escrever para uma formação de quatro percussionistas, sem a presença de uma voz solista, significava, em parte, ficar dependente de outros parâmetros que, para mim, são menos inspiradores no fado. Como tal, procurei abordar alguns aspectos mais simples, não como uma "fatalidade" para a qual a solução residisse num trabalho de enriquecimento da linguagem rítmica e harmónica, mas colocando-os num primeiro plano narrativo e assumindo a sua rudimentaridade como ponto de partida para cada andamento.

Recorri também à manipulação de excertos de antigas gravações disponibilizadas no Arquivo Sonoro do Museu do Fado, modificando a sua estrutura, editando fragmentos, criando loops, e destacando alguns vocábulos ou pequenas frases como "os teus olhos são tão tristes", "tenho uma luz que me guia", "volta, que eu já perdoei", "viver contigo", entre outras. Maioritariamente, utilizei excertos de Fado da Luz, cantado por Alexandre Resende (1.º

andamento); Último Pedido, por Berta Cardoso (2.º andamento); e Camélias, na voz de Corina Freire (3.º andamento). No entanto, no processo de manipulação genética destas fontes, podemos ainda identificar algumas inserções de outros fragmentos com as vozes de Alberto Reis, Emília Rodrigues, Jorge Bastos e Manassés de Lacerda.

BIOGRAFIAS

LUÍS TINOCO (Autor)

Luís Tinoco (n. 1969) formou-se na Escola Superior de Música de Lisboa. Mais tarde, completou um Mestrado na Royal Academy of Music e um Doutoramento na University of York, no Reino Unido. Desde 2000, colabora com a Antena 2 / RTP como autor de programas radiofónicos sobre a música dos séculos XX / XXI. Para a mesma rádio, é responsável pela direcção artística do Prémio e Festival Jovens Músicos. Dedicou-se ao ensino lecionando na Escola Superior de Música de Lisboa. Como compositor, o seu catálogo inclui obras para música de câmara, orquestra, ópera e bailado. Entre os seus trabalhos recentes destacam-se encomendas das orquestras Gulbenkian, Sinfónica Portuguesa, Sinfónica do Estado de São Paulo, Sinfónica de Seattle e Filarmónica da Radio France, entre outras. A sua música é publicada pela University of York Music Press e está disponível em CDs monográficos editados pelas etiquetas Odradek, Naxos e Lorelt.

Em 2016 obteve o título de "Associate of the Royal Academy of Music" (ARAM) e, no ano seguinte, assumiu o cargo de Compositor Residente no Teatro Nacional de S. Carlos. Foi também Compositor Associado da Casa da Música (2017) e da Banda Sinfónica Portuguesa (2019).

MIGUEL BERNAT (Direção Artística)

Miquel Bernat, percussionista premiado, é um dos maiores dinamizadores da cena internacional, contribuindo fortemente para a disseminação da percussão como meio artístico. Maestro, professor, compositor e intérprete abrange os mais diversos estilos musicais: vernáculo, erudito, experimental, música eletrónica e popular, interagindo com diversas áreas artísticas.

Com formação académica em Valência, Madrid, Bruxelas, Roterdão e Aspen Summer Music Course (EUA), Bernat foi um dos fundadores do Ictus Ensemble de Música Contemporânea de Bruxelas, toca com a Companhia de Dança Rosas de Anne Teresa de Keersmaeker, tendo já trabalhado com a Orquestra de Barcelona e a Orquestra Real do Concertgebouw de Amsterdão (Holanda).



SOND'AR-TE ELECTRIC ENSEMBLE

[ESTREIAS DE NOVAS OBRAS]

24 ABRIL. 21H00
SEXTA-FEIRA

**CLUBE DE
VISEU**
ENTRADA: 3€

O Sond'Ar-te Electric Ensemble, apresenta neste programa um percurso musical que se inscreve plenamente na temática "Insurgência" do Festival Música Viva 2026 em parceria com o Festival Internacional de Música da Primavera de Viseu. Reunindo três estreias absolutas dos compositores portugueses Carlos Lopes, Pedro Berardinelli e José Carlos Sousa, obras encomendadas pelo próprio ensemble e pela Miso Music Portugal, o programa afirma a criação contemporânea como espaço de risco, de pensamento e de afirmação artística.

Estas novas obras dialogam com uma das

criações mais emblemáticas do século XX, o Quatuor pour la fin du temps de Olivier Messiaen, composto e estreado em 1941 no campo de prisioneiros de guerra de Görlitz. Nascida num contexto extremo de violência e privação, esta obra permanece como um poderoso testemunho da capacidade da música para afirmar a dignidade humana e a transcendência mesmo nas circunstâncias mais adversas.

Ao colocar em diálogo a urgência da criação contemporânea com esta obra seminal, o Sond'Ar-te Electric Ensemble constrói um programa que entende a música como gesto de resistência, de

consciência e de liberdade. Interpretado por músicos de reconhecida excelência artística e profundo compromisso com a música do nosso tempo, este concerto propõe uma experiência de escuta intensa, onde a criação se afirma como espaço de insurgência poética e ética — um ato de imaginação crítica perante as tensões e desafios do presente.

PROGRAMA

JOSÉ CARLOS SOUSA (1972)
Mafish Mushkila — EA *

PEDRO BERARDINELLI (1985)
Nova obra, título a definir — EA **

CARLOS LOPES (1995)
in Pulses — EA ***

OLIVIER MESSIAEN (1908-1992)
Quatuor pour la fin du Temps (1941)
I. Liturgie de cristal
II. Vocalise, pour l'Ange qui annonce la fin du Temps
III. Abîme des oiseaux
IV. Intermède
V. Louange à l'Éternité de Jésus
VI. Danse de la fureur, pour les sept trompettes
VII. Fouillis d'arcs-en-ciel, pour l'Ange qui annonce la fin du Temps
VIII. Louange à l'Immortalité de Jésus

EA — Estreia absoluta
* Encomenda Sond'Ar-te Electric Ensemble
** Encomenda conjunta FIMPViseu e Miso Music Portugal
*** Encomenda Miso Music Portugal

FICHA ARTÍSTICA

Sond'Ar-te Electric Ensemble
Guillaume Bourgogne - Direção
Sílvia Cancela - Flauta
Nuno Pinto - Clarinete
Vitor Vieira - Violino
Filipe Quaresma - Violoncelo
João Casimiro Almeida - Piano
João Dias - Percussão

3 NOVAS OBRAS DE COMPOSITORES PORTUGUESES: NOTAS DO PROGRAMA

JOSÉ CARLOS SOUSA "MAFISH MUSHKILA" (مافيش مشكلية)

"Mafish mushkila foi composta a partir de uma encomenda do Sond'Ar-te Electric Ensemble e inspira-se numa viagem recente ao Egípto, cujas experiências e contrastes marcaram profundamente o imaginário da obra.

A expressão árabe mafish mushkila, muito comum no quotidiano egípcio, significa literalmente "não há problema" e é frequentemente usada num sentido próximo de "sem stress" ou "tranquilo". Foi a frase que mais ouvimos do taxista que acabou por se tornar também o nosso guia. A visita às monumentais Pirâmides de Gizé e à necrópole de Saqqara suscitou uma profunda reflexão sobre a capacidade humana de imaginar e construir obras destinadas a atravessar milénios. A par dessa experiência monumental, a descoberta de um Cairo menos visível — nomeadamente a City of the Dead e Garbage City — revelou uma realidade complexa onde história, vida quotidiana e sobrevivência se entrelaçam.

Entre deslumbramento histórico e realidade contemporânea, Mafish mushkila procura transformar em som essas experiências e evocar, num mundo marcado por inquietação e conflito, a serenidade

contida nessa expressão egípcia: “não há problema”.

Num tempo particularmente inquieto, marcado por guerras, desinformação e múltiplas formas de radicalização, Mafish mushkila evoca, de forma simbólica, a possibilidade de um espaço interior de calma.

Talvez seja urgente recuperar algo da serenidade implícita naquela expressão tão simples que tantas vezes ouvimos no Egito: mafish mushkila.”

— José Carlos Sousa

PEDRO BERARDINELLI **“NOVA OBRA, TÍTULO A DEFINIR.”**

“Esta obra para flauta baixo, clarinete baixo, violoncelo, piano e percussão resulta de uma co-encomenda do Festival Internacional de Música da Primavera de Viseu e da Miso Music Portugal. Tendo a flauta baixo como elemento central na articulação do discurso, a obra, embora não apresente uma cantora ou atriz em palco, parte da voz humana como ponto de origem.

Assim, a voz — quer falada quer cantada — começa por se manifestar de forma autónoma, para gradualmente interagir e estabelecer uma relação com a flauta baixo e, posteriormente, com os restantes músicos e pessoas presentes na sala.”

— Pedro Berardinelli

CARLOS LOPES **“IN PULSES”**

“In Pulses” é uma tentativa de condensar, no seu título, toda a informação descritiva da obra. O nome pode ser entendido como em pulsos ou impulsos, sendo que esse duplo sentido molda a peça a vários níveis. A música é impulsionada por pequenos gestos que quase são desenvolvidos de forma linear, acabando sempre por ser interrompidos. A peça não se desenrola num fluxo contínuo, mas antes como uma sequência de pulsos rítmicos que surgem,

desaparecem e reaparecem.

Visualmente, o título sugere também separação: o espaço entre cada impulso. Esta espécie de ausência tornou-se uma ferramenta composicional importante — ao longo da peça, pequenas cadências instrumentais pontuam a narrativa. Estas “pausas” criam momentos suspensos que interrompem o fluxo musical, ainda que funcionem como transições ou preparações para o que se segue. Neste sentido, a peça desconstrói conscientemente a perceção linear da forma e do tempo musical.

Quando escrevo música de câmara, sinto uma certa liberdade que outros géneros nem sempre me permitem. A intimidade do contexto, a proximidade entre intérpretes e ouvintes, o espaço acústico mais reduzido, entre outros fatores, criam margem para o risco formal e para a experimentação. Ao contrário da minha escrita orquestral, onde a continuidade em larga escala e um fluxo direcional muitas vezes parecem necessários, esta peça resiste à ideia de uma trajetória global. Em vez disso, convida o ouvinte a experienciar o tempo como fragmentado e elástico, focando-se sobretudo no instante.”

— Carlos Lopes

BIOGRAFIAS DO ENSEMBLE

SOND'AR-TE ELECTRIC ENSEMBLE

O Sond'Ar-te Electric Ensemble é um ensemble inovador dedicado à música contemporânea no panorama europeu da nova música. A sua estrutura base assenta na combinação permanente de 5 a 7 instrumentos acústicos (flauta, clarinete, violino, violoncelo, piano + viola + percussão + voz) frequentemente com eletrónica, apoiando-se na experiência técnica do Miso Studio.

O repertório do Sond'Ar-te Electric Ensemble abrange algumas das mais importantes obras para ensemble de 5 a 8 instrumentos

dos séculos XX e XXI. Uma das características centrais deste projeto é a encomenda regular de novas obras, promovendo assim o desenvolvimento forte e dinâmico da música de câmara contemporânea com eletrónica, com especial atenção à criação portuguesa.

Constituído por uma geração de músicos de exceção qualidade, com carreiras individuais como solistas, o ensemble alcançou, desde a sua estreia em setembro de 2007, um elevado nível artístico, afirmando-se como uma referência em Portugal e no estrangeiro. Para além da sua atividade concertística em Portugal, apresentou-se também na Alemanha, Canadá, Coreia do Sul, Espanha, França, Japão, Polónia, Reino Unido e Suíça. Paralelamente, o Sond'Ar-te tem desenvolvido projetos de teatro musical multimédia, atividades pedagógicas como o Forum for Young Composers, e iniciativas de formação de públicos através de programas especialmente concebidos para jovens.

BIOGRAFIAS DOS COMPOSITORES

JOSÉ CARLOS SOUSA

José Carlos Almeida de Sousa nasceu em Viseu — Portugal, em 1972. Iniciou os seus estudos musicais no Conservatório Regional de Música Dr. José de Azeredo Perdigão, na sua cidade natal onde concluiu o curso geral de composição em 1995.

Em 1996 prossegue os seus estudos na Universidade de Aveiro, onde concluiu a sua Licenciatura em Composição, no ano de 2000.

Estudou composição e música eletrónica com Evgueni Zoudilkin, João Pedro Oliveira e Isabel Soveral. Frequentou ainda vários seminários de composição e música eletrónica orientados pelos compositores; Jorge Antunes, Alain Sève, Tomás Henriques, Flo Menezes, François Bayle e

Emmanuel Nunes. Já lecionou na Universidade de Aveiro e no Instituto Piaget em Viseu. Foi conjuntamente com Paula Sobral organizador e diretor artístico do Concurso e Festival Internacional de Guitarra Clássica de Sernancelhe, durante 15 edições consecutivas.

Foi o criador do Festival Internacional de Música da Primavera de Viseu, que organiza desde 2008 exercendo também o cargo de Diretor Artístico do Festival.

Em 1995 ganhou o primeiro prémio do 1º concurso de composição do conservatório onde estudou, com a obra infantil para piano, Almofada.

No Concurso de Composição Electroacústica “Música Viva 2000”, foi agraciado com uma Menção Honrosa. Em Abril de 2001 foi premiado com a sua obra Viagem no referido concurso, integrado na Porto 2001 Capital Europeia da Cultura.

A sua música tem sido tocada em várias cidades portuguesas e em vários festivais de música: Festival Música Viva (Portugal), Primavera em La Habana (Cuba), Aveiro Síntese (Portugal), “33e Festival International des Musiques et Créations Electroniques” (Bourges — França), Concurso e Festival Internacional de Guitarra (Sernancelhe — Portugal), 14th World Saxophone Congress (Slovenia), “Guitarmania” — Festival Internacional de Guitarra Clássica (Almada — Portugal), Festival de Guitarra de Palência (Espanha), Festival Dias de Música Electroacústica (Seia — Portugal), “Síntese” — Ciclo de Música Contemporânea da Guarda (Portugal), Festival Internacional de Guitarra de Santo Tirso (Portugal), Festival Internacional de Música da Primavera de Viseu (Portugal), 8e Festival International Guitar'Essonne — (Paris — França), Dias de Música Electroacústica no Santa Cruz Air Race (Portugal), VIII Festival de la Guitarra de Sevilla — Espanha, Tempo Reale Festival “Maratona Soundscape” em Florença Itália, Festival “The Soundscape we live in” em Corfu na Grécia, entre

outros. Algumas das suas obras resultam de encomendas de várias instituições como Festivais Internacionais de Música, Universidades, Orquestras, Museus e Câmaras Municipais.

Em abril de 2022 foi realizada a estreia mundial da sua obra para Orquestra "As 7 Trombetas e a Nova Jerusalém". A convite da Cem Palcos, apresentou em colaboração com o escritor João Ricardo Pedro o projeto "Sete Andamentos para uma Cave" em 31 de maio de 2024. Em novembro de 2024 o seu projeto "De Tenebris ad Lucem Sonorum" foi apresentado em Viseu, Porto, Braga, Estarreja, Mangualde e Castelo Branco.

Entre março e julho de 2025 foi a apresentado o projeto "A Viagem dos Capitães" em Viseu, Mangualde, Tondela, Carregal do Sal e Sernancelhe.

Diretor artístico do Festival Internacional de Música da Primavera de Viseu que fundou e dirige até hoje na sua 19.ª edição.

É professor de composição no Conservatório de Música de Viseu, exercendo também o cargo de Diretor Pedagógico do Conservatório desde 2004.

PEDRO BERARDINELLI

Pedro Berardinelli é compositor, natural de Viseu, e reside atualmente em Viena.

O seu trabalho tem-se caracterizado pela exploração das possibilidades técnicas e sonoras dos instrumentos, desde os de tradição clássica até aos objetos. Esta abordagem inclui uma forte componente de investigação e o trabalho em estreito contacto com o instrumento e com os intérpretes. Paralelamente, as possibilidades sonoras da voz humana e da linguagem têm também marcado a sua produção mais recente.

A sua música tem sido apresentada em diversos países e interpretada por ensembles, grupos de música de câmara e músicos como Klangforum Wien, PHACE Ensemble, Quatuor Diotima, Schallfeld

Ensemble e Between Feathers, entre muitos outros.

Realizou mestrados na Universidade de Aveiro e no Centro Superior Katarina Gurska, bem como pós-graduações na Kunstuniversität Graz e na Kunstuniversität Wien, tendo estudado composição com Emmanuel Nunes, Alberto Posadas, Beat Furrer e Michael Jarrell.

Encontra-se atualmente inscrito num programa de doutoramento na Universidade de Aveiro e na Kunstuniversität Graz, sob orientação de Sara Carvalho e Beat Furrer, tendo sido bolseiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

www.pedroberardinelli.com

CARLOS LOPES

Carlos Lopes (1995) é um compositor, maestro e pianista natural de Guimarães. Em 2024 concluiu o mestrado em Composição com Miroslav Srnka na Hochschule für Musik und Tanz de Colónia e encontra-se atualmente a terminar o mestrado em Direção de Música Contemporânea com Susanne Blumenthal na mesma instituição.

Em 2018 venceu o 2.º prémio no "Concurso Internacional de Composição da Póvoa de Varzim". Em julho de 2019, a sua peça 5 Variações do Desassossego foi estreada pela Orquestra Gulbenkian, no âmbito do workshop da ENOA orientado por Luís Tinoco. Durante 2021 foi Jovem Compositor em Residência na Casa da Música e em 2022 a obra Artefact (escrita para o Remix Ensemble) recebeu uma recomendação na categoria "Compositores com menos de 30 anos" pelo 68.º Rostrum Internacional de Compositores (ROSTRUM+). Em 2025 venceu o 1.º Prémio do Prémio de Composição SPA / Antena 2 com a sua peça orquestral Rasgos de Luz.



ORQUESTRA JUVENIL DE VISEU

25 ABRIL. 17H00
SÁBADO

IPV
AULA MAGNA
ENTRADA: 6€

CONCERTO 25 DE ABRIL

No dia em que se assinala o aniversário da Revolução do 25 de Abril, a Orquestra Juvenil de Viseu apresenta um concerto que cruza música orquestral com algumas das canções que marcaram a história recente de Portugal. A abrir o programa surgem obras de Marcos Portugal e Claude Debussy, dois momentos contrastantes do repertório orquestral que revelam a elegância clássica e a riqueza sonora do início do século XX.

A segunda parte do concerto é dedicada à canção portuguesa associada à liberdade e à intervenção. Obras de Zeca Afonso, Sérgio Godinho, José Mário Branco ou Fernando Tordo ganham nova vida em arranjos de Luís Cardoso para orquestra e voz, interpretadas pelo cantor Daniel Pinto. Sob a direção musical de Cláudio Ferreira, a Orquestra Juvenil de Viseu celebra assim a liberdade através de um programa que une tradição orquestral e memória coletiva.

PROGRAMA

MARCOS PORTUGAL (1762-1830)
Il duca di Foix

CLAUDE DEBUSSY (1862-1918)
Petite Suite
— I. En bateau
— II. Cortège
— III. Menuet
— IV. Ballet

ANTÓNIO PORTUGAL (1976)
Trova do vento que passa*
Letra: Manuel Alegre

JOSÉ MÁRIO BRANCO (1942-2019)
Queixa das almas jovens censuradas
Letra: Natália Correia

SÉRGIO GODINHO (1945)
Liberdade*

JOSÉ AFONSO (1929-1987)
A morte saiu à rua*

SÉRGIO GODINHO (1945)
Que força é essa*

FERNANDO TORDO (1948)
A tourada*
Letra: Ary dos Santos

*Arranjos: Luís Cardoso

FICHA ARTÍSTICA

Orquestra Juvenil de Viseu – Interpretação
Cláudio Ferreira – Direção Musical
Daniel Pinto – Voz
Luís Cardoso – Arranjos

ORQUESTRA JUVENIL DE VISEU

Durante os dez primeiros anos de atividade, a OJV tem-se apresentado com regularidade na cidade de Viseu.

Destacamos o primeiro concerto oficial da OJV a 26 de abril de 2015, que decorreu no encerramento do 8º Festival de Música da Primavera de Viseu. Esta foi a primeira prova de fogo da orquestra que passou com nota muito positiva.

No decorrer do ano de 2015 realizaram-se vários concertos pedagógicos em escolas do 1º ciclo para o público escolar.

Em setembro de 2015 a OJV realizou um concerto integrado nas comemorações do dia do Município de Viseu.

Em outubro de 2015 a OJV apresentou um Concerto Pedagógico para as famílias no Instituto Politécnico de Viseu nas Comemorações do Dia Mundial da Música.

Em dezembro de 2015 a OJV apresentou-se no Concerto das Vozes Brancas acompanhando os coros juvenis da cidade realizado na Igreja do Viso.

Desde 2015 até 2021 a programação regular da OJV passa por 3 momentos e programas distintos ao longo do ano letivo: Concerto do Dia do Município (setembro), 2 Concertos de Natal (dezembro), Concerto integrado no Festival Internacional de Música da Primavera de Viseu (abril).

Para além desta programação regular, a OJV já se apresentou no Encerramento da Feira de São Mateus em Viseu.

Realizou parcerias com a Infantuna, tuna académica para a comemoração dos seus 25 e 30 anos de atividade com concertos realizados no teatro Viriato e na Aula Magna do Instituto Politécnico de Viseu. Desta colaboração, resultaram orquestrações de músicas da Infantuna para serem interpretadas pela Tuna e a Orquestra Juvenil de Viseu.

A sua estreia fora de Viseu realizou-se em

Coimbra participando nas comemorações do 40º Aniversário da Associação Nacional de Municípios.

Nos anos de 2017 e 2018 foi realizado um intercâmbio com o projeto musical Moçambicano "Xiquitsi". O maestro Cláudio Ferreira, acompanhado pela professora de violoncelo Luisa Antunes e o jovem violinista Miguel Lopes, integraram o projeto em Moçambique em novembro de 2017. Por outro lado, em abril de 2017 e 2018 recebemos alunos de cordas moçambicanos que integraram a nossa orquestra nos concertos do Festival Internacional de Música da Primavera.

Já se apresentou em concerto com a soprano internacional Elizabete Matos, que foi diretora do Teatro Nacional de São Carlos, com a soprano Nataliya Stepanska, com a artista popular Lena D'Água, entre outros.

Já teve oportunidade de estrear a obra intitulada "Rapsódia Popular Portuguesa", uma encomenda feita pela OJV ao compositor português Luís Cardoso.

Em 11 de julho de 2023 apresentou-se no "Festival ao Largo" no Teatro Nacional de São Carlos e foi dirigida pelo maestro titular do São Carlos, Antonio Pirulli.

Em 4 de novembro de 2023 apresentou-se em Lisboa na Gala da Junta de Freguesia da Estrela.

A 13 de setembro de 2025 apresentou-se no Auditório da Cidade de León em Espanha, sendo este o concerto que culminou as comemorações dos 10 Anos de Orquestra Juvenil de Viseu.

A OJV conta com um grande número de concertos realizados principalmente na cidade de Viseu e um vasto repertório assente em diferentes formações, épocas e compositores tais como: Vivaldi, Mozart, Verdi, Schubert, Debussy, Bizet, Gershwin, Rutter, Dvorak, Beethoven entre outros.

CLÁUDIO FERREIRA (Direção Musical)

Cláudio Ferreira é um maestro português que se destacou ao vencer o 2º prémio em Direção de Orquestra no Prémio Jovens Músicos (2022). A sua versatilidade reflete uma vasta experiência com formações profissionais e académicas, partilhando o palco com solistas de reconhecido mérito, e interpretando repertório dos diferentes períodos da música ocidental.

Com uma forte presença no panorama nacional, dirige regularmente orquestras de prestígio – a Orquestra Sinfónica do Porto (CdM), a Orquestra Metropolitana de Lisboa, a Orquestra Sinfónica Portuguesa (TNSC), a Orquestra Filarmonia das Beiras, a Orquestra do Norte, a Orquestra Clássica do Centro e a Orquestra do Algarve. Colaborou ainda com a Orquestra e Coro do Projeto Xiquitsi, em Maputo-Moçambique, e foi assistente do maestro Baldur Brönnimann na apresentação em concerto da Sinfonia nº 4 de Charles Ives, com a OSP/CdM.

No âmbito da música contemporânea, tem interpretado e estreado obras de compositores nacionais e estrangeiros para formações diversas. Destacam-se os concertos com o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa e ainda a digressão nacional com o Perdígão Ensemble, do qual é Diretor Musical.

No campo da investigação, realizou uma edição crítica à obra Suite Africana do compositor português do séc. XX Frederico de Freitas, posteriormente publicada pela AvA Musical Editions.

Possui quatro mestrados na área da música – Ensino de Música, Pedagogia do Instrumento, Teoria e Formação Musical, e Direção, este último pela Universidade de Aveiro, onde foi aluno do maestro Ernst Schelle. Trabalhou ainda a sua técnica de direção de orquestra com o maestro Pedro Neves.

É Diretor Artístico e Maestro Titular da

Orquestra Juvenil de Viseu, uma parceria entre o Município de Viseu e o Conservatório Regional de Música Dr. José de Azevedo Perdigão.

DANIEL PINTO (Voz)

Daniel Pinto é cantor e trompetista natural de Cinfães. Licenciado em Trompete e mestre em Ensino de Trompete pela Universidade de Aveiro, desenvolve uma atividade artística que cruza a interpretação vocal com o seu percurso como instrumentista.

Em 2023 foi semifinalista do programa televisivo The Voice Portugal, integrando a equipa da cantora Sónia Tavares. A sua participação no programa contribuiu para ampliar a sua presença em palco enquanto intérprete vocal.

Tem participado em diversos concertos e projetos, apresentando-se em contextos variados que vão da música portuguesa a outras abordagens mais próximas da música popular e do espetáculo ao vivo.



ORQUESTRA DAS BEIRAS

26 ABRIL. 17H00
DOMINGO

IPV
AULA MAGNA
ENTRADA: 6€

A Orquestra das Beiras apresenta um programa centrado em dois pilares do repertório sinfónico do século XIX. A primeira parte é dedicada ao célebre "Concerto para piano e orquestra n.º 1", de Piotr Ilitch Tchaikovsky, obra de grande intensidade expressiva e virtuosismo, interpretada pelo pianista português Raúl da Costa, presença regular em importantes salas de concerto internacionais.

Na segunda parte, a orquestra interpreta a "Sinfonia n.º 1", de Johannes Brahms, uma obra que marcou profundamente o repertório sinfónico ao afirmar a maturidade criativa do compositor após um longo processo de gestação. Sob a direção de Jan Wierzbka, a Orquestra das Beiras — formação com mais de duas décadas de atividade e presença regular em festivais e salas de concerto em Portugal e no estrangeiro — apresenta um programa que reúne duas das obras mais marcantes da tradição sinfónica europeia.

PROGRAMA**PIOTR ILITCH TCHAIKOVSKY (1840-1893)**

Concerto para piano e orquestra n.º 1 em Si bemol menor, Op. 23

- I. Allegro non troppo e molto maestoso – Allegro con spirito
- II. Andantino semplice – Prestissimo
- III. Allegro con fuoco

JOHANNES BRAHMS (1833-1897)

Sinfonia n.º 1 em Dó menor, Op. 68

- I. Un poco sostenuto – Allegro – Meno allegro
 - II. Andante sostenuto
 - III. Un poco allegretto e grazioso
 - IV. Adagio – Più andante – Allegro non troppo, ma con brio – Più allegro
-

FICHA ARTÍSTICA

Orquestra das Beiras – Interpretação

Raúl da Costa – Piano

Jan Wierzba – Direção

ORQUESTRA DAS BEIRAS

A Orquestra das Beiras deu o seu primeiro concerto em 15 de Dezembro de 1997, no aniversário da Universidade de Aveiro. São mais de 27 anos de atividade e de afirmação crescente no panorama musical. Criada no âmbito de um programa governamental para a constituição de uma rede de orquestras regionais, tem como fundadores diversas instituições e municípios da região das Beiras, que então constituíram a Associação Musical das Beiras.

A Orquestra é formada por 31 músicos de cordas, sopros e percussão, de elevada craveira, com formação nas mais prestigiadas escolas e ampla experiência internacional. Ao longo das suas carreiras têm colaborado em projetos musicais diversificados, com grandes mestres da música erudita, enriquecendo a sua trajetória artística.

Do seu vasto historial constam participações nos principais Festivais de Música

do país, mas também estrangeiros, como o Festival de Guyenne (França), o Festival de Mérida (Espanha), o Concurso Internacional de Piano de Ferrol (Espanha). A Orquestra tem-se apresentado em grandiosas salas, como no Coliseu de Recreios de Lisboa (por exemplo com a companhia Cirque du Soleil), no Coliseu do Porto (concertos Promenade), no Teatro Nacional de São Carlos, no Teatro São Luís, no Teatro Aveirense e no Teatro Viriato, com grandes concertos, óperas e bailados.

Em 2017, a Orquestra foi convidada a apresentar a banda sonora do cine-concerto "Harry Potter e a Pedra Filosofal", dirigido pela maestrina americana Sarah Hicks, uma estreia em Portugal, promovida pela CineConcerts e a Warner Bros. Consumer Products, numa digressão global em celebração dos filmes de Harry Potter. Em 2018 apresentou a banda sonora do segundo filme, "Harry Potter e a Câmara dos Segredos", sob a direção de Matthias Manasi. Em 2019, sob a direção do maestro britânico Timothy Henty, apresentou o terceiro filme desta saga, "Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban" e, em 2020 apresentou o quarto filme, "Harry Potter e o Cálice de Fogo". Em 2022, apresentou o quinto filme desta saga, "Harry Potter e a

Ordem da Fénix", para interpretar no ano seguinte o sexto filme da série, "Harry Potter e o Príncipe Misterioso". Em 2024 apresentou o sétimo filme, "Harry Potter e os Talismãs da Morte – parte I" e no dia 15 de fevereiro de 2025, sob a direção do maestro Benjamin Pope apresentaram o oitavo e último capítulo da série de filmes concerto de Harry Potter, "Harry Potter e os Talismãs da Morte – parte II".

Ao longo da sua existência, a Orquestra das Beiras tem sido dirigida pelos mais conceituados maestros portugueses e estrangeiros. Tem colaborado com músicos de grande prestígio nacional e internacional, dos quais nos permitimos destacar os concertos realizados com o conceituadíssimo tenor José Carreras. Simultaneamente, tem procurado dar oportunidade à nova geração de músicos portugueses, sejam eles instrumentistas, cantores ou maestros.

Do seu repertório constam obras que vão desde o Século XVII ao Século XXI, tendo sido dada particular importância à interpretação de música portuguesa, quer ao nível da recuperação do património musical, quer à execução de obras dos principais compositores do século XX e XXI, com grande empenho na apresentação de estreias absolutas.

Nesse quadro, da sua discografia fazem parte orquestrações do compositor João Pedro Oliveira sobre Lieder de Schubert, a Missa para Solistas, Coro e Orquestra de João José Baldi e as 3ª e 4ª Sinfonias de António Victorino d' Almeida, sob a direção do próprio.

A música para filmes ou o teatro musical são também formas nobres de aproximação ao público. A colaboração com diversos artistas de diferentes géneros musicais do panorama nacional e internacional são igualmente relevantes. Podem referir-se, de uma vasta lista de grandes vultos, Alessandro Safina, Ana Lains, André Sardet, Aurea, Bernardo Sasseti, Boss AC, Camané, Carlos do Carmo, Carminho, Cristina Branco,

David Fonseca, Dulce Pontes, Gilberto Gil, Gisela João, Ivan Lins, Janita Salomé, João Gil, Luís Represas, Manuela Azevedo, Maria João, Mário Laginha, Mariza, Nancy Vieira, Nuno Guerreiro, Paulo de Carvalho, Paulo Flores, Rita Guerra, Rui Reininho, Rui Veloso, Sofia Escobar, Stacey Kent, Vitorino. Também tem tocado com grupos como Danças Ocultas, Xutos & Pontapés, Jáfumega, Ala dos Namorados, James, Quarteto do Rio e Capitão Fausto.

Apoio: República Portuguesa – Cultura, Juventude e Desporto / Direção-Geral das Artes.

JAN WIERZBA (Direção)

Nascido na Polónia e criado no Porto, é conhecido como um dos maestros mais versáteis da sua geração. O seu interesse a nível de repertório vai desde a música barroca à criação contemporânea, cruzando frequentemente fronteiras com outros géneros musicais. Apresenta-se regularmente em contexto operático, sinfónico e coral-sinfónico. É um entusiasta de projetos multidisciplinares, procurando novas perspetivas artísticas através do cruzamento de várias formas de criação. Procura acompanhar as mudanças rápidas a que a sociedade e meio musical contemporâneos obrigam, a nível de interesses do público, práticas interpretativas modernas e desenvolvimento tecnológico. Desde Janeiro de 2024 é Diretor Artístico e Maestro Titular da Orquestra Filarmonia das Beiras. Integra a Direção Artística do Movimento Patrimonial pela Música Portuguesa (MPMP), promovendo ativamente música erudita portuguesa de todas as épocas. É Professor Assistente na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo. Foi Maestro Titular da Orquestra Clássica do Centro entre 2018 e 2021 e Maestro Assistente da Netherlands Philharmonic Orchestra entre 2017 e 2019. Dirigiu a Netherlands Philharmonic Orchestra, Real Filharmonia de Galicia, Orquestra Gulbenkian, Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Orquestra Metropolitana de Lisboa,

Orquestra de Câmara Portuguesa, Orquestra Clássica do Sul, Orquestra Filarmónica das Beiras, Orquestra de Guadalajara, Orquestra do Norte, Netherlands Chamber Orchestra, Orquestra Clássica de Espinho, Orquestra Clássica da Madeira, Orquestra Pop Portuguesa, entre outros agrupamentos tanto profissionais como académicos. No contexto operático, para além de Maestro Convidado Principal do OperaFest Lisboa entre 2020 e 2023, dirigiu a primeira edição do FIO - Festival Informal de Ópera, e foi Maestro Residente no Operosa Festival que teve lugar na Sérvia e no Montenegro. Dirigiu as estreias de uma dezena de óperas de compositores vivos. Participou numa série de masterclasses com foco em Ópera sob a tutoria do Maestro Carlo Rizzi, e foi um dos 15 artistas convidados a participar na International Community Arts Academy, tendo também participado no workshop Opera in Creation durante o Festival d'Aix-en-Provence, tudo ao abrigo da European Network for Opera Academies. Foi Maestro Assistente do Coro da Dutch National Opera, e Maestro do Coro do Círculo Português de Ópera. Foi Maestro Assistente de Joana Carneiro, Jac van Steen, Vassily Petrenko, Pedro Carneiro, Marc Tardue, Sir Andrew Davis e Juanjo Mena tendo ainda trabalhado em masterclass com Neeme Jarvi, Jorma Panula, Juanjo Mena, Nicolas Pasquet, Sir Mark Elder, Jean-Sebastien Béreau e Paavo Jarvi, entre outros. Enquanto bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, frequentou o grau de Konzertexamen na Hochschule für Musik Franz Liszt, em Weimar, na classe dos Professores Nicolas Pasquet e Eckhart Wycik e terminou o Mestrado em Direção na Royal Northern College of Music, onde estudou com Clark Rundell e Mark Heron. Licenciou-se em Direção de Orquestra pela Academia Nacional Superior de Orquestra sob a tutoria do Maestro Jean Marc Burfin. Licenciou-se também em Piano pela Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo no Porto na classe de Constantin Sandu, tendo-se apresentado em público inúmeras vezes em recital, música

de câmara e com orquestra. É laureado do Prémio Jovens Músicos, tanto em Música de Câmara como em Direção de Orquestra, para além do Mortimer Furber Prize for Conducting, o Prémio Rotary Club da Foz, e uma bolsa da Yamaha Music Foundation for Europe.

RAÚL DA COSTA (Piano)

Raúl da Costa, pianista premiado em diversos concursos nacionais e internacionais, é, desde muito novo, presença recorrente nas salas mais emblemáticas do país. Salienta-se o grande sucesso obtido em alguns dos maiores palcos a nível internacional, destacando-se Konzerthaus Berlin, Palau de La Musica Catalana, Radio France, Academia Liszt em Budapeste, Philharmonie Essen, entre muitos outros palcos por toda a Europa, Estados Unidos da América e Ásia.

Nasceu na Póvoa de Varzim em 1993, tendo iniciado os seus estudos com o professor Álvaro Teixeira Lopes que foi particularmente marcante na sua adolescência. Iniciou em 2011 os seus estudos superiores na Hochschule für Musik, Theater und Medien, em Hannover, na classe dos reconhecidos professores Karl-Heinz Kämmerling e Bernd Goetzke, assim como de Kirill Gerstein na Hochschule für Musik Hanns Eisler Berlin. Trabalhou também juntamente com mestres como Dmitri Bashkurov, Ferenc Rados, Daniel Barenboim, Manfred Eicher e Maria João Pires.

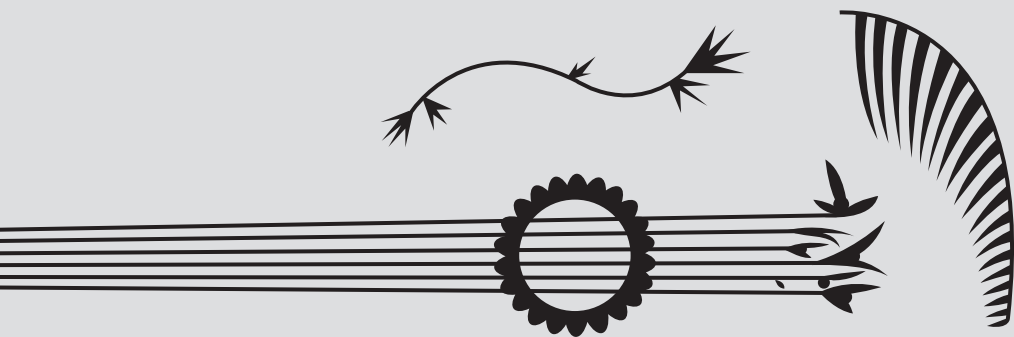
Foi bolseiro da Yamaha Musical Foundation of Europe, da Yehudi Menuhin Live Music Now Foundation e da Fundação Calouste Gulbenkian.

Aos 12 anos de idade fez a sua estreia com orquestra na Casa da Música, e desde então tem colaborado com maestros como Theodore Kuchar, Antonio Pirolli, Joseph Swensen, Stefan Blunier, Vladimir Lande, Vitaliy Protasov, Álvaro Albiach, Raphaël Oleg, a par de orquestras como a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Orquestra

Gulbenkian, Orquestra Sinfónica de Castilla y León, Orquestra Filarmónica Janacek, Deutsches Kammerorchester Berlin, Orquestra Sinfónica do Estado da Sibéria, Folkwang Kammerorchester Essen, a Orquestra Sinfónica de Antalya.

A sua interpretação do 4º Concerto para Piano de Rachmaninov foi editada em CD com a Orquestra Sinfónica do Porto, sob a direção de Stephan Blunier.

Raúl da Costa assumiu, em 2018, o cargo de Diretor Artístico do Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim.



7º CONCURSO INTERNACIONAL DE GUITARRA DE VISEU

O Concurso Internacional de Guitarra de Viseu regressa na sua sétima edição com uma competição que se afirma como uma das mais relevantes do panorama guitarrístico internacional. Com 16.000€ em prémios monetários, a par de oportunidades de performance em festivais internacionais de prestígio, este concurso representa uma plataforma única para os jovens intérpretes que procuram projeção na sua carreira.

A edição deste ano decorre em dois momentos: a Categoria Juvenil, reservada a guitarristas com menos de 18 anos e a Categoria Profissional.

Na Categoria Profissional, o primeiro classificado receberá 7.000€ em prémio monetário, a que se junta uma guitarra Cleyton Fernandes modelo Concert da série Exclusive — no valor de 7.000€ — e convites para atuar em festivais internacionais. O segundo e terceiro lugares receberão, respetivamente, 3.000€ e 2.000€. Todos os premiados recebem ainda um Le Support® Pro e cordas Knobloch. Há ainda um prémio de 500€ para o melhor

ALÉM DAS FINAIS PODE ASSISTIR ÀS PROVAS ELIMINATÓRIAS

CATEGORIA JUVENIL:
6 DE ABRIL - 10H30-16H00*
NO CONSERVATÓRIO DE VISEU

CATEGORIA PROFISSIONAL:
9 DE ABRIL - 10H30-17H15*
10 DE ABRIL - 10H30-16H00*
NO MUSEU N. GRÃO VASCO

* COM PAUSA PARA ALMOÇO

concorrente português e um Prémio do Público no mesmo valor.

Na Categoria Juvenil, o pódio distribui 1.500€, 1.000€ e 500€ pelos três primeiros classificados.

O júri da Categoria Profissional é presidido por Paulo Vaz de Carvalho (Portugal) e integra Martin Krajčo (Eslováquia), Thomas Viloteau (França), Cleyton Fernandes (Brasil), Goran Krivokapić (Montenegro) e André Cardoso, José Carlos Sousa (Portugal), e com a direção artística de Paula Sobral.

A Categoria Juvenil conta com um júri próprio, presidido por Pedro Rodrigues e composto por Martin Krajčo (Eslováquia), José Carlos Sousa, Pedro Rufino e Francisco Berény (Portugal).

BIOGRAFIAS DOS JURADOS

José Carlos Sousa, pág. 53
Thomas Viloteau, pág. 18
Goran Krivokapić, pág. 20



PAULO VAZ DE CARVALHO

Após a sua licenciatura em Direito na Universidade de Coimbra, fez estudos de guitarra na Muzikhochschule de Viena sob a orientação de Luize Walker. Continuou estudos de guitarra no Conservatório de Aulnay-Sous-Bois sob orientação de Raymond Gratien a par de estudos particulares com Roberto Aussel. Em 1994 fez mestrado em Ciências Musicais na Universidade de Coimbra e doutoramento na Universidade de Aveiro sobre o tema "Pensamento Polifónico na Didática de Guitarra do Século XVII ao Século XX".

Participou em comunicações, em congressos e encontros de organologia. Tem atuado para a RTP e RDP Antena 2 e, nas temporadas da Fundação Calouste Gulbenkian, no Ministério da Cultura, na Fundação de Serralves, na Casa da Música, na Expo 98 na Semana de Guitarra de Lisboa, no Festival Internacional de Santo Tirso e no Bolívar Guitar Festival, em Londres, Inglaterra.

Foi solista de guitarra com várias orquestras portuguesas. Tem participado em recitais de música vocal e instrumental como "Retratos e Paisagens" para conjunto

instrumental, "De Mil Amores", "Requiem Laico por Paquito Cardinali", entre outros.

Em colaboração com construtores projetou e construiu instrumentos de corda. Participou em diversos registos sonoros: Isabel Soveral, Fernando Lopes Graça, Eurico Carrapatoso e dele próprio—Quatro Visitações a Manuel Mendes", "Retratos e Paisagens", "Triângulo do Atlântico". Na aplicação da sua música de cena, tem realizado sessões de formação de atores nas companhias "A Escola da Noite" e "Urze Teatro". Reuniu a equipa fundadora da primeira Academia de Música de Vila Real. Foi assistente de Expressão Musical na UTAD.

Foi Professor nas áreas de Guitarra, Didática de Guitarra e Música de Câmara, no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro. É diretor artístico do festival "Ponto de Guitarra".



PAULA SOBRAL

Paula Sobral, natural de Sernancelhe (Viseu), iniciou os seus estudos musicais no Conservatório de Música de Viseu, onde estudou Guitarra com Luís Lapa e Christopher Lyall. Em 1994, ingressou na Licenciatura em Ensino da Música na Universidade de Aveiro, na área de Guitarra Clássica, sob a orientação de Paulo Vaz de Carvalho.

Posteriormente, continuou o estudo do instrumento com o guitarrista Jozef

Zsapka. Conjugou o estudo da guitarra com a atividade docente no Conservatório de Viseu e participou em várias masterclasses. Lecionou igualmente na Escola de Música do Colégio de S. José (Guarda) e no Conservatório de Seia.

Atualmente, leciona no Conservatório de Música de Viseu "Dr. José de Azeredo Perdigão". Em 2007, concluiu o Mestrado em Música de Câmara na Universidade de Aveiro, sob a orientação dos Professores Paulo Vaz de Carvalho, Helena Marinho, Fausto Neves e do guitarrista Odair Assad.

Entre 1999 e 2014, conjuntamente com José Carlos Sousa, foi diretora artística do Concurso e Festival Internacional de Guitarra Clássica de Sernancelhe, evento pioneiro no país. Desde 2015, é diretora artística do Concurso Internacional de Guitarra de Viseu, concurso integrado no Festival de Música da Primavera de Viseu.

A sua atividade artística tem-se destacado na área da música de câmara, nomeadamente com o duo de guitarras Concetus Duo, com Manuel Tavares desde o ano 2000. O duo apresentou-se em várias cidades do país, no Festival Ciclo de Guitarra Clássica de Oliveira do Bairro, no Festival de Guitarra da Fundação António de Almeida, no Festival Internacional de Sernancelhe, no CCB, no Festival Internacional Guitarmania (Almada e Lisboa) e no Festival Internacional de Guitarra de Santo Tirso. Fora de Portugal, marcou presença no Festival Internacional de Guitarra de Hondarribia (País Basco), no "Guitarre-Essonne", em Paris, e no Festival Internacional de Guitarra de Palência, em Espanha. Este duo deu lugar ao seu mais recente projeto - Duo Sobral - formado entre mãe e o seu filho Rúben Sobral.

Tocou no octeto de guitarras Acord'Ensemble e na orquestra Guitarrafonia. É membro do Quarteto de Guitarras de Viseu, grupo que tem desenvolvido uma intensa atividade artística desde a sua criação, com um repertório muito abrangente

e recorrendo frequentemente a transcrições próprias. O quarteto apresentou-se como solista com a Orquestra Filarmonia das Beiras, em 2018, e com a Orquestra do Atlântico, em 2020.



MARTIN KRAJČO

Martin Krajčo, um dos principais guitarristas eslovacos, é uma das personalidades proeminentes da cena musical eslovaca. Formou-se na Academia de Artes Performativas de Bratislava (Prof. Jozef Zsapka). Além dos seus estudos, frequentou regularmente masterclasses ministradas por artistas como Costas Cotsiolis, Leo Brouwer, Luise Walker e muitos outros. O seu sucesso durante os estudos é confirmado pelos prémios conquistados em concursos internacionais em Aix-en-Provence, Bratislava, Kutná Hora, Sernancelhe e Viena. Martin é um artista versátil, atuando como solista e músico de câmara. Desde 1997, é membro do Quarteto de Guitarras de Bratislava e está continuamente envolvido em projetos com diversos artistas, entre os quais Emily Van Evera, Hrvoje Jugović, Pavel Steidl, Simona Šaturová, Eva Šušková, Juraj Tomka, Miloš Valent, Quarteto Moyzes e Quarteto Mucha. Os seus projetos fazem parte de importantes festivais na Áustria, República Checa, Alemanha, Grã-Bretanha, Grécia, Hungria, Itália, Eslováquia, Sérvia e Espanha. As estreias mundiais incluem obras de Breiner, Brouwer, Burlas, Godár, Kolkovič, Krák, Kupkovič, Machajdík, Malovec,

Mertz, Tailleferre, Zagar e outros. A discografia de Krajčo inclui obras a solo, duetos de guitarra, composições para guitarra e piano ou quarteto de guitarras. As gravações recentes incluem Kukuk de Mertz com Pavel Steidl (Music Centre, 2021), Hummel - Música para guitarra e piano, com Hrvoje Jugović (Polimelos, 2025). Desde 2018 é professor associado na Academia de Artes Performativas de Bratislava.



CLEYTON FERNANDES

Cleyton Fernandes é guitarrista e construtor de guitarras clássicas, com uma carreira que alia a interpretação musical à investigação e à lutheria. Doutorado em Música - Guitarra pela UNESP (São Paulo) e em Semiótica e Linguística pela USP (São Paulo), realizou parte do seu doutoramento em Liège, na Bélgica, e um pós-doutoramento na Universidade Federal da Bahia.

Professor de guitarra na Universidade Federal do Cariri (Brasil), iniciou os seus estudos em 1982 e participou em inúmeros masterclasses e festivais no Brasil e no estrangeiro. Apresenta-se regularmente como solista e em música de câmara, tendo partilhado o palco com músicos de referência, como Paulo Bellinati.

Paralelamente à atividade artística e pedagógica, dedica-se à construção de guitarras clássicas, sendo presença assídua em festivais no Brasil e na Europa, onde realiza

palestras sobre a história e as técnicas da lutheria. As suas guitarras são utilizadas por reconhecidos músicos internacionais, entre os quais Franz Halász, José Antonio Escobar, Guinga, Rafael Padrón, Marco Pereira, Daniel Wolff e Eduardo Meirinhos, entre muitos outros.



ANDRÉ CARDOSO

André Cardoso nasceu em 1980. Frequentou a Escola Secundária Alves Martins em Viseu no Curso Tecnológico de Artes e Ofícios. Ingressou no Curso de Educação Visual e Tecnológica que abandonou para se dedicar exclusivamente ao estudo da música. Frequentou o Conservatório Regional de Música de Viseu Dr. Azeredo Perdigão, onde estudou guitarra clássica com os professores Paula Sobral e Christopher Lyall. Mais tarde ingressou na Universidade de Aveiro, no curso de Licenciatura em Ensino de Música, no instrumento específico de Guitarra Clássica. Teve como professores Josef Zsapka e Paulo Vaz de Carvalho. Na disciplina de Música de Câmara estudou com o professor António Chagas Rosa. Participou em masterclasses de guitarra clássica e música de câmara orientados por Christopher Lyall, Timothy Walker, Olga Prats, Betho Davezac, Roberto Aussel, Carlo Marchione, Judicael Perroy, Tal Hurwitz, Yamandu Costa, Jérémy Jouve, Thibault Cauvin entre outros. Gravou para a RDP Antena 2 e Antena 1. Foi solista com a Orquestra Filarmonia das Beiras. Tocou

com a Orquestra Clássica do Centro e a Orquestra Aeminium. Tocou música de câmara com as mais variadas formações destacando 'Duo Lontano' (2003-2010, duo de guitarras clássicas) e o Quarteto de Guitarras de Viseu (2012-). Dentro da música folk e world music tocou e participou em projetos como Quimera Quinteto (música de Astor Piazzolla), Toques do Caramulo (folk serrano), Contracorrente (músicas de intervenção do mundo), Tocar o Chão (música de Carlos Peninha), Terra da Fraternidade - ACERT (homenagem a Zeca Afonso), Isabel Silvestre e Cantares de Manhouce, entre outros grupos e músicos. Integrou o grupo 'A Presença das Formigas' (2009-) onde é intérprete e compositor. Grupo que ganhou o Prémio Zeca Afonso no Festival Cantar Abril em Almada (2009). No mesmo festival ganhou o Prémio Adriano Correia de Oliveira com 'Contracorrente' (2013). Participa como intérprete e músico convidado nos álbuns: 'Ciclorama' (2010) e 'Pé de Vento' (2014) de 'A Presença das Formigas'; 'Contracorrente' - D'Orfeu (2013); 'A Viagem do Elefante' - ACERT (2014) 14 canções do espetáculo, com Luís Pastor e 'A Cor da Língua ACERT'; 'Mina' (2016); 'Tocar o Chão' (2017); Sara Vidal (2018); Manuel Maio (2019). Participou ainda como intérprete e compositor em 'Fil' Mus' (2010-2020, cinema musicado ao vivo), 'Crónicas de Inverno' (2015, poesia), 'O Banco do Tempo' (2014, dança), 'Fogo Correndo' (2019-, teatro). Compôs com Manuel Maio, música para o vídeo coreográfico 'Perpetuum' (2016). Começou a fazer teatro amador aos 14 anos. Foi cofundador do Projeto 'AdHoc' (1998) onde ganhou prémios com as obras originais 'Se não fosse de cá, acharia tudo isto muito estranho' (1999) e 'Loucura, será isto loucura?' (2000). Participou como ator e criador, na peça 'Twister' (2002) com a direção e textos de Jorge Fraga. Dirigiu vários projetos artísticos com comunidades e grupos de teatro amador principalmente no distrito de Viseu. Em 2007 cofundou a

'Zunzum' Associação Cultural e integrou o seu corpo artístico e diretivo até 2017. Foi fundador e diretor artístico do encontro 'Outono Quente' (2012-2017). Participou em dezenas de obras teatrais como narrador, encenador, ator, músico. Tem-se apresentado regularmente, por todo o país e estrangeiro, com diferentes projetos musicais e artísticos nomeadamente em Espanha, França, Turquia, Roménia, Bulgária, Alemanha, Holanda, USA, Suíça. Faz parte do júri do Concurso Internacional de Guitarra Clássica no Festival de Música da Primavera de Viseu (2016-). Lecionou no Conservatório de Música de Águeda (2002-2004) e no Conservatório de Música da Guarda (2004-2006). Desde 2004, é docente de Guitarra Clássica no Conservatório Regional de Música Dr. Azevedo Perdigo em Viseu.



PEDRO RODRIGUES

Vencedor do Artist's International Auditions (Nova Iorque), Concurso Sor (Roma), Prémio Jovens Músicos e premiado em mais de duas dezenas de concursos entre os quais Salieri-Zinetti, Paris, Montélimar, Valencia e Sernancelhe, Pedro Rodrigues iniciou o seu percurso musical aos 5 anos de idade, tendo estudado com José Mesquita Lopes na Escola de Música do Orfeão de Leiria onde terminou os estudos com a classificação máxima como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian. Posteriormente estuda com Alberto Ponce na École Normale de Musique de Paris onde recebe

os Diplomas Superiores de Concertista em Música de Câmara e Guitarra, este último com a classificação máxima, unanimidade e felicitações do júri. Participou em masterclasses com David Russell, Leo Brouwer, Joaquin Clerch e Darko Petrinjak.

Sob a orientação de Paulo Vaz de Carvalho e Alberto Ponce concluiu em 2011 o Doutoramento na Universidade de Aveiro como bolseiro da Fundação para a Ciência e Tecnologia. Apresentou-se a solo em salas reconhecidas internacionalmente como o Weill Hall do Carnegie Hall de Nova Iorque, a Salle Cortot de Paris, National Concert Hall de Taipei, Ate-neo de Madrid, Sala Manuel de Falla de Madrid, Endler Hall de Cape Town, India International Centre de New Delhi, Sala Raúl Juliá de San Juan, Centro Cultural de Belém, Casa da Música, o Grande Auditório da Fundação Gulbenkian e os festivais de Mikulov, Paris, Santo Tirso, Música Viva, Sernancelhe, Caruso Festival, Miguel Llobet, Forfest Kromeriz, Vital Medeiros entre outros. Estreou mais de 60 obras dos mais importantes compositores portugueses como João Pedro Oliveira, Cândido Lima, Isabel Soveral, Sara Carvalho, Sérgio Azevedo, José Luís Ferreira, António Sousa Dias, Carlos Caires entre outros. Muitas destas obras foram-lhe dedicadas.

Fez gravações para RTP, RDP, RTM, SABC, Cesky Rozhlas, WIPR e gravou discos com as editoras Numérica, Nuova Venezia, Portugal, Slovartmusic, DME, e JNS Music e foi solista com a Orquestra Gulbenkian, Filarmonia das Beiras, Orquestra do Algarve, Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras entre outras. É igualmente convidado com regularidade para leccionar masterclasses em conservatórios e universidades na Europa, América do Norte e Sul, África e Ásia. As suas transcrições e edições estão editadas pela Mel Bay Publications, Bergmann Editions, AVA Editions e Notação XXI. Como investigador, proferiu conferências na China, Estados Unidos da América, Inglaterra, Brasil e Portugal e os

seus artigos foram publicados em revistas como Soundboard Scholar (EUA) e Vortex (Brasil). Recentemente criou e apresentou o programa "Seis Cordas Para Um País" transmitido na Antena 2 e publicou os livros "O jogo das seis cordas" (Notação XXI) e "The Breathing Hand" (Bergmann Edition). Presentemente é Investigador Integrado do INET-md e Professor Auxiliar no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro sendo diretor do curso de Mestrado em Música, diretor artístico dos Festivais de Outono da Universidade de Aveiro e membro do Conselho Geral da Universidade de Aveiro.



FRANCISCO BERÉNY

Francisco Berény Domingues nasceu no Porto (Portugal) e iniciou os seus estudos musicais aos 11 anos. Frequentou o Curso de Música Silva Monteiro onde trabalhou com os professores Hugo Sanches, Paula Marques, Óscar Rodrigues e Pedro Rodrigues. Participou em vários recitais e ministrou Masterclasses em Portugal, Espanha, França, Alemanha, Itália, Áustria, Suíça e Finlândia. Colaborou regularmente em iniciativas com a Associação Música e Esperança de Portugal e tem um duo ativo com o pianista Álvaro Teixeira Lopes, com o violoncelista José Tiago Azevedo e Silva (Opus Duo) e com o flautista Luís Meireles. Em adição, Francisco conta já com obras dedicadas ao próprio pelos compositores Amílcar Vasques Dias, Diogo Novo Carvalho, Pedro Rodrigues (no caso, dedicado ao

trio de guitarras Trium) e Fernando Lapa (para o Opus Duo).

No contexto de Masterclasse contactou com: Paula Marques, Michel Sadanovsky, Dejan Ivannovich, Margarita Escarpa, Pedro Rodrigues, Judicael Perroy, Marco Tamayo, Michalis Kontaxakis, Daniel Wolff, Fabiano Borges, Hubert Kappel, Zoran Dukic, Laura Young, Ricardo Gallén, Joaquín Clerch e Marcin Dylla. Berény concluiu uma licenciatura em performance de guitarra e o mestrado em ensino da música na Universidade de Aveiro com o professor Pedro Rodrigues. Em 2021 concluiu um Mestrado em Performance na classe da Professora Laura Young na Universidade Mozarteum em Salzburgo com a nota máxima. No ano de 2023, Francisco lançou o seu primeiro CD "Salzburg Recital" com a KNS.

Desde 2022 é o diretor artístico do Festival Teoria das Cordas (parceria entre a Universidade do Porto e Curso de Música Silva Monteiro), director artístico do Concurso de guitarra Santa Cecília e desde 2024 faz parte da direção pedagógica do Curso de Música Silva Monteiro.



PEDRO RUFINO

Pedro Rufino natural de Nisa, iniciou os seus primeiros contactos com a música na Sociedade Musical Nisense. Em 1987 entrou para o Conservatório Regional de Castelo Branco onde frequentou a classe de Guitarra do Professor Paulo Valente

Pereira e concluiu o curso secundário na classe do Professor Eli Camargo Júnior.

Concluiu na Escola Superior de Música de Lisboa a Licenciatura e o Mestrado em Ensino de Música - Instrumento e Classe de Conjunto na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Desde 1996 que lecciona a disciplina de Guitarra e Classe de Conjunto na Academia de Música e Dança do Fundão onde tem desenvolvido os mais variados projetos.

Na sua atividade artística, participou em vários festivais dos quais se destacam, o III Festival Internacional de Guitarra de Tomar, a participação no Festival Internacional de Novosibirski-Sibéria, no recital organizado pelo Instituto Camões em Moscovo (Rússia), em Varsóvia (Polónia), no XII Festival Internacional de Inverno de Domingos Martins (Brasil), no Festival Internacional de Guitarra de Sernancelhe (Portugal), no concerto organizado pelo Conservatório Profissional de Música de Bilbao "Juan Crisóstomo de Arriaga" (Espanha), no Festival Internacional Guitar'Essonne (França), no Festival Elogio da Guitarra (Portugal), no Festival Allegromosso (Itália) e na RDP - Antena 2, destacando-se o realizado no Centro Cultural de Belém.

Com o Quarteto de Guitarras Concordis participou no Guitar Art Festival, Belgrado (Sérvia), no 7º Festival Internacional de Guitarra de Lagoa (Portugal), no Festival Guitares en Picardie (França), no 29º Encuentro Internacionale de Guitarra Ciudad de Liñares Andrés Segovia (Espanha), no Festival de Musique de Chambre Beausoleil (França), no Baltic Guitar Festival (Lituânia), no Festival Internazionale delle Due Città (Itália), no Guitar Festival Krsko (Eslovénia), no Festival Internacional de Guitarra José Tomas Villa de Petrer, no Festival Internacional de Guitarra do Fundão, no Festival Internacional de Música de Astana (Cazaquistão),

na Fundação Oriente (Macau - China), no Festival Internacional de Guitarra de Hong Kong (China), no Festival Antena 2, Teatro Nacional de São Carlos, Lisboa (Portugal).

Atualmente é membro fundador do MP GuitarDuo e diretor Artístico do Festival Internacional de Guitarra do Fundão.

Toca em guitarras de Zbigniew Gnatek e é patrocinado pela marca Savarez.



SALÃO DE LUTHIERS

ANTÓNIO MONTEIRO
CLEYTON FERNANDES
JOSÉ MARQUES
JOSÉ PEREIRA E COSTA

O Salão de Luthiers abre as suas portas para um encontro singular entre a arte de construir e a arte de tocar. Durante três dias, o Conservatório de Música de Viseu transforma-se num espaço de diálogo entre quatro construtores de guitarras e os intérpretes que as fazem soar.

Os quatro luthiers presentes representam percursos e geografias distintas, unidos pela mesma dedicação ao instrumento. António Monteiro (Guitarras Flor-de-Lis) chegou à lutheria pela marcenaria e por um desafio improvável: construir a própria guitarra antes de aprender a tocá-la. Reconhecido pela sua excelência na construção

de guitarras portuguesas, oferecerá uma ao Conservatório de Música de Viseu. José Marques, luthier português de projeção internacional, cruza tradição e técnicas contemporâneas na construção de guitarras clássicas de alta performance. José Pereira Costa, o único luthier em atividade em Viseu, dedicado desde 2017 à construção e reparação de instrumentos de corda, constrói guitarras segundo a tradição espanhola. Completa o quarteto Cleyton Fernandes, guitarrista e construtor brasileiro, patrocinador desta edição, cujas guitarras são tocadas por músicos de referência internacional.

9, 10 ABRIL
10H30–17H*

MUSEU NACIONAL
GRÃO VASCO

ENTRADA LIVRE

11 ABRIL
10H30–17H*

CONSERVATÓRIO
DE VISEU

* COM PAUSA PARA ALMOÇO

FORMAÇÕES E PALESTRAS



INSCRIÇÕES

MASTERCLASSES

11 DE ABRIL

GUITARRA – THOMAS VILOTEAU
GUITARRA – GORAN KRIVOKAPIC

18 DE ABRIL

CANTO – HELENA NEVES
SAXOFONE – CARLOS CANHOTO
VIOLINO – GUSTAVO DELGADO
VIOLINO – ALFEU CARNEIRO
ACORDEÃO – FRANCISCO MARTINS
VIOLA D'ARCO – JOÃO MENDES
VIOLONCELO – ROGÉRIO PEIXINHO

WORKSHOPS

16 DE ABRIL, 15H00

INSTRUMENTOS ANTIGOS,
FAMILIARES DA GUITARRA
ATUAL – TIAGO MATIAS

17 DE ABRIL

RITMOS RASGUEADOS
– MATHIAS DUPLESSY

PALESTRA

8 DE ABRIL, 15H00

“KASPAR MERTZ – A COMPOSER
OF EUROPEAN SIGNIFICANCE”
– MARTIN KRAJČO

Na décima nona edição do Festival continuamos a apostar na formação especializada. Acreditamos que o contacto com perspetivas de diferentes professores e instrumentistas de reconhecido valor pedagógico e artístico é um alicerce essencial para dar ferramentas a jovens e profissionais, viseenses e outros.

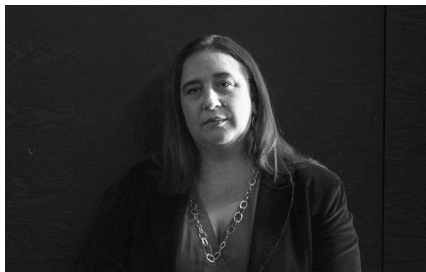
Este ano teremos 9 masterclasses de 7 diferentes instrumentos, 2 workshops e uma palestra. Com formadores de talento internacional, esta será uma oportunidade de enriquecimento e aprendizagem para todos os inscritos. Pretendemos com esta oferta proporcionar aos participantes o contacto com diferentes metodologias de trabalho e fomentar a troca de experiência entre formando e formador.

A formação no seio de um festival tem uma dimensão que vai além da sala de aula. Os participantes estão imersos num ambiente musical único, onde a aprendizagem do dia se prolonga nos concertos da noite e no convívio com músicos de diferentes origens e percursos. Esta troca informal é, muitas vezes, tão formativa quanto as próprias sessões — e é precisamente este espírito de comunidade e partilha que, ao longo de dezanove edições, tem tornado as formações do Festival numa experiência verdadeiramente singular.

Estas atividades destinam-se a todos os músicos, desde alunos do Curso Básico a Profissionais.

BIOGRAFIAS DOS FORMADORES

Thomas Viloteau, pág. 18
Goran Krivokapić, pág. 20
Tiago Matias, pág. 34
Mathias Duplessy, pág. 38
Martin Krajčo, pág. 66



HELENA NEVES

Doutoranda na Universidade de Aveiro, frequenta o Programa Doutoral em Criação Artística, dedicando-se à criação contemporânea para voz. Licenciada em Teoria e Formação Musical pela Universidade de Aveiro, em 1999. Mestre em Ciências Musicais, pela Universidade Nova de Lisboa, na área de Psicologia e Pedagogia Musical, em 2007. Mestre em Ensino de Música, na área de Canto, pela Universidade de Aveiro, em 2012.

É membro fundador do Síntese Grupo de Música Contemporânea, tendo realizado centenas de concertos em todo o país, assim como em Espanha, República Checa, França, Itália, Cuba, Brasil, China e Irlanda. Participou em diversas gravações discográficas, das quais destaca, mais recentemente: "Poiesis" (com o Síntese Grupo de Música Contemporânea). Já trabalhou com maestros como Pedro Neves, Yan Mikirtumov, Jan Wierzbza, Rita Castro Blanco, Diogo Costa, entre outros.

Estudou Canto com Oliveira Lopes, António Salgado, Maria Ana Fleming, tendo participado em diversas masterclasses.

Participou em seminários e workshops orientados por Johan Sundberg, Anders Friberg, Margareta Thalén, Daniel Zangger Borch, Carolina Pérez Sanz, entre outros.

Na área da Psicologia e Pedagogia Musical estudou com Mário Vieira de Carvalho, João Nogueira, Helena Rodrigues, entre outros. Frequentou seminários orientados por Edwin Gordon, Perry Cook, Albert Bregman, Lori Custodero, Manuel Pedro Ferreira, João Soeiro de Carvalho, Rui Vieira Nery, entre outros.

Com o Síntese Grupo de Música Contemporânea, e outras formações, realizou mais de 70 estreias absolutas de compositores como João Pedro Oliveira, Christopher Bochmann, Eduardo Patriarca, Cândido Lima, Carlos Marecos, Amílcar Vasques-Dias, Dimitris Andrikopoulos, Ângela da Ponte, Fernando Lapa, Sara Carvalho, Ângela Lopes, Tiago Derrixa, José Carlos Sousa, Nuno Côrte-Real, Hugo Vasco Reis, Sérgio Azevedo, Anne Victorino d'Almeida, Solange Azevedo, António Chagas Rosa, Edward Aires d'Abreu, entre muitos outros. É Presidente da Direcção e Directora Executiva do Síntese Grupo de Música Contemporânea, entidade apoiada pela República Portuguesa - Direcção Geral das Artes, com Apoio Sustentado, para os quadriénios 2023-2026 e 2027-2030.

É Assistente Convidada na ESART-IPCB, onde leciona Técnica Vocal, e docente de Canto, Técnica Vocal e Formação Musical no Conservatório de Música de S. José da Guarda.



CARLOS CANHOTO

É doutor em Música (ramo de Performance) pela Universidade de Aveiro, tendo sido o primeiro saxofonista português a obter esta habilitação. Licenciou-se em Saxofone e Música de Câmara no Conservatoire National de Cergy-Pontoise, França, na classe de Jean-Yves Fourmeau, com a classificação de Médaille d'Or. Licenciou-se também em Ciências Musicais pela Universidade Nova de Lisboa.

Recebeu o 1º Prémio no concurso "UFAM" em Paris, na categoria "Supérieur", em 1995, e o 1º Prémio no concurso "Ile de France" em Música de Câmara, em 1998.

Tem trabalhado com diversos compositores na criação de nova música, tendo feito a estreia absoluta de mais de 80 de obras de compositores como Christopher Bochmann, Antonin Servière, Pedro Amaral, Amílcar Vasques Dias, Sara Carvalho, José Carlos Sousa, Eduardo Patriarca, Sérgio Azevedo, Paulo Vaz de Carvalho, Anne Victorino d'Almeida ou Fernando Lapa, entre outros.

Tem dado especial importância à música de câmara para saxofone e outros instrumentos, integrando várias formações.

É membro fundador do Síntese - Grupo de Música Contemporânea.

É Professor Adjunto Convidado na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco. É também professor no conservatório de Castelo Branco, e na Escola Profissional do

Conservatório de Castelo Branco.

Lançou em 2016 o CD "Shout", que inclui música para saxofone e piano, com a pianista Natalia Riabova e em 2018 o CD "Soli", com música portuguesa para saxofone solo, apoiado pela DGArtes.



GUSTAVO DELGADO

Iniciou a sua formação musical com a sua mãe Beatriz Canarini de Delgado em piano e com Elba Michelletti e Amanda Bolia em violino aos 5 anos de idade, em Buenos Aires, Argentina. Mais tarde estudou com os professores Alejandro Eljovich e Fernando Hasaj. Diplomou-se como Professor Superior de Violino em Buenos Aires, Argentina. Frequentou cursos de aperfeiçoamento de Violino e de Música de Câmara com os professores Alberto Lysy, Lierjko Spiller, entre outros e mais tarde foi bolseiro no Conservatório Tchaikovsky e Instituto Gnesin, em Moscovo, estudando com as professoras I. B. Bachkova e A. Vilkomirskaja. Na Argentina foi Concertino da Orquestra Sinfónica Municipal de Avelaneda, da Orquestra do Conservatório Municipal Julian Aguirre e da Orquestra Sinfónica Juvenil da Rádio Nacional Argentina, integrou a Orquestra Filarmónica do Teatro Colón e a Orquestra dos Festivais de Música de Buenos Aires, onde teve a oportunidade de trabalhar com importantes diretores e solistas nacionais e estrangeiros. É fundador do Quarteto de Cordas da Universidade de Buenos Aires. Em

Portugal, onde prosseguiu a sua carreira profissional, desenvolveu e desenvolve uma intensa atividade pedagógica e artística. Lecionou Violino e Música de Câmara no Conservatório de Música do Porto e noutros conservatórios de música do país. Participou nos Encontros de Música Contemporânea da Fundação Gulbenkian, nos Festivais de São Roque em Lisboa. Participou no Festival de Música João Baldi na cidade da Guarda, Festival Raízes Ibéricas, Porto 2001 Capital da Cultura, Festival de Teatro de Almada e EXPO 98 entre outros. Participou no Festival Internacional de Música de Vallonie (Bélgica) e realizou uma tournée de concertos pelas mais importantes cidades do Brasil.

Foi distinguido pelo Presidente da República Dr. Jorge Sampaio como "Personalidade da Cultura" no ano de 1999.

Exerceu funções de Director Pedagógico na escola Profissional de Artes de Mirandela. Fez parte da direcção pedagógica do Conservatório de Música da Covilhã e mais tarde no ano de 2003 foi convidado para o cargo de Director Pedagógico na EPABI - Escola Profissional de Artes da Covilhã onde permaneceu durante seis anos lectivos. Desde 1990 desempenha ininterruptamente funções docentes na Escola Profissional de Arte de Mirandela. Membro do Quarteto de Cordas Gil Teixeira Lopes e Concertino do ensemble Síntese GMC, formação de câmara dedicada exclusivamente à música contemporânea.



ALFEU CARNEIRO

Alfeu Carneiro iniciou os seus estudos musicais na Academia de Música de Espinho, na classe de José Luís Duarte, tendo concluído o 8.º grau na Academia de Música de Paços de Brandão, na turma de Carlos Fontes. Prosseguiu os seus estudos na Escola Superior de de Artes Aplicadas (ESART) de Castelo Branco, na classe de violino de Augusto Trindade, onde concluiu a licenciatura e mestrado.

Integrou a Orquestra Portuguesa das Escolas de Música, Orquestra Sinfónica Juvenil de Santa Maria da Feira, Orquestra Sinfónica da ESART, Ensemble ESART, Orquestra de Câmara ESART, Orquestra Clássica do Centro, Orquestra do Algarve, Orquestra Clássica do Sul, Orquestra Clássica de Espinho, Orquestra Nacional Jovem, Orquestra Sinfónica Thomar, tendo actuado em Portugal, Espanha, França, Itália, República Checa, Brasil, China. Trabalhou com os maestros Osvaldo Ferreira, Cesário Costa, Rui Massena, Paulo Martins, Hélder Tavares, Omri Hadari, Christopher Bochmann, Vasco Pearce de Azevedo, Mauricio Dini Ciacci, Timothy Russel, Francisco Rodilla Leon, Dominique Debart, Imants Resnis, Pedro Neves, Jean-Marc Burfin, Martin Lutz, Rui Pinheiro, Simão Francisco, Cristiano Silva, Jan Wierzba, entre outros.

Durante a sua formação frequentou master classes com Christa Rupert, Madalena Sá e Costa Augusto Trindade, Zofia Wóycicka e Daniel Rowland. Com a Orquestra de Câmara da ESART tocou na

Antena 2 no programa "Concerto Aberto" e com a Orquestra Clássica de Espinho fez uma gravação para a Editora Numérica. Lecionou na Academia de Música e Dança do Fundão, no Conservatório de Música e Artes do Dão, no Conservatório de Música da Covilhã, no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, no Conservatório de Música de São José da Guarda, no

Conservatório de Música da Jobra, na Escola Profissional de Artes Performativas da Jobra e na Escola de Música Pedro Álvares Cabral em Belmonte.

Atualmente, leciona violino na Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes, em Abrantes, e é membro do Síntese - Grupo de Música Contemporânea de Guarda, desde 2011, atuando regularmente em Portugal, Europa, América do Sul e Ásia.



FRANCISCO MARTINS

Francisco Martins concluiu o mestrado em performance pela Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco com o professor Paulo Jorge Ferreira.

Integrante dos Síntese - Grupo de Música Contemporânea, Concrète [Lab] Ensemble, ExoDuo, Lontano Trio e Fragmentos Ensemble, trabalhou com o Ensemble MPMP e a Camerata Nov'Arte.

Estreou obras dos compositores: César Viana, Duarte Dinis Silva, Hugo Vasco Reis, João Barradas, João Pedro Oliveira, João

Quinteiro, Luís Antunes Pena, Luiz Gonçalves, Mariana Vieira, Marta Domingues, Paulo Jorge Ferreira, Pedro Faria Gomes, Rafael Nunes e Solange Azevedo. Conta com a gravação da obra "Aspen Tree" de Marta Domingues no CD "Raiz do Som 1" (2022) Projeto DME e com a gravação da 7ª Sinfonia de Bruckner com a Camerata Nov'Arte.

Durante o seu percurso, realizou concertos por todo o país, Brasil, Cuba, Espanha, França, China, Grécia, Irlanda e República Checa. Dos prémios conquistados destacam-se o 2º Prémio de Acordeão do Prémio Jovens Músicos 2022, e o 3º Prémio em Música de Câmara Nível Superior do Prémio Jovens Músicos 2024; 1º Prémio na Categoria Superior do 5º Concurso Nacional de Interpretação Contemporânea (2023); no Concurso Folefest o Prémio Melhor Intérprete (2019 e 2021) e o 1º Prémio na categoria música de câmara nível superior (2022 e 2024).



JOÃO MENDES

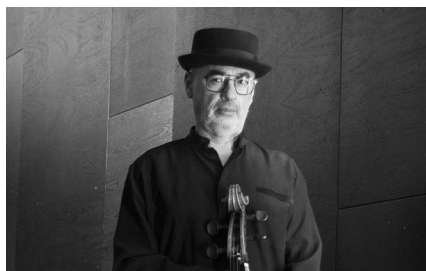
João Pedro Ribeiro Mendes, iniciou os seus estudos musicais aos 9 anos de idade, no Conservatório Regional de Música de Castelo Branco, na classe do Prof. António Ramos. Em 1992, ingressou na EPABI (Escola Profissional De Artes Da Beira Interior), na classe do Prof. António Ramos.

Tocou a solo com orquestra da EPABI em 1998, o concerto de Tchaikovsky, sob a direcção de Luís Cipriano. Em 1997,

participou no concurso “Júlio Cardona”, obtendo o 2º prêmio ex aequo com Pedro Meireles, na classe B. Em 1998, terminou a prova de aptidão profissional (violino) com nota máxima. Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, enquanto estudante na EPABI.

Estudou na ESART (Escola superior de artes aplicadas) com o professor António Ramos, no ano seguinte no Conservatório Superior de Música de Salamanca, com o Professor Patrício Gutierrez, no ano 2001/2002 estudou na ESML (Escola Superior de Música de Lisboa) na classe da Professora Alexandra Mendes, em 2002/2003 regressa para a ESART com o Professor António José Miranda, onde concluiu o 3º ano - Bacharelato. Em 2005, concluiu a Licenciatura na ESART, na classe do Prof. Daniel Rowland, com nota de 19 valores (violino). Em Maio de 2005, tocou a solo com a Orquestra da ESART, interpretando o concerto para violino e orquestra de J. Sibélius, dirigido pelo Maestro Osvaldo Ferreira.

Frequentou várias masterclasses e cursos de aperfeiçoamento em Portugal e no estrangeiro com os Prof. Manuel Teixeira, Jean Lenert, Kay Moser, Gerardo Ribeiro, Augustin Dumay, Hagai Sharan, Marcelino Rodrigues, Angel Sampedro, Daniel Rowland, Zakar Brown, entre outros. Participou também em várias orquestras onde trabalhou com vários maestros: Luís Cipriano, Miguel Graça Moura, Leonardo Barros, Jean Marc Burfin, Ernst Schell, António Saiote, Alex Klein, Pedro Neves, Rogério Peixinho, Pedro Carneiro, Osvaldo Ferreira, Jorge Matta, Massimo Mazzeo, Michel Corboz, Lawrence Foster, Enrico Onofri, entre outros.



ROGÉRIO PEIXINHO

Rogério Peixinho “é um violoncelista que se caracteriza por uma enorme versatilidade estética criando paletas sonoras contrastantes e de enorme beleza” (in Gazeta do Interior). Gravou obras de Christopher Bochmann, Hugo Vasco Reis, António Pinho Vargas, Fernando Lapa e António Chagas Rosa, entre outros, com o agrupamento de Música contemporânea “SÍNTESE”.

Integra o “Quarteto de Santa Cruz” e “Camerata Joanina” nos quais executa música antiga com uma aproximação estética historicamente informada.

Iniciou os seus estudos de violoncelo na classe de Luísa de Vasconcelos no Conservatório Regional de Música de Castelo Branco, tendo sido esta a sua grande mentora musical e com a qual termina o curso superior.

Estudou posteriormente com Jed Barahal na ESMAE e Miguel Rocha no Instituto Piaget. Participou em Master Classes durante vários anos com Márcio Carneiro (Portugal, França e Suíça). Frequentou cursos de música antiga com Michel Fives, Hidemi Suzuki e Reiner Zepperlin.

Em 1998, juntamente com Eli Camargo e Olga Prats cria o curso “Música de Câmara - Fundamentos da Música Instrumental Partilhada”.

Realizou a integral dos quartetos com Flauta de W. A. Mozart com o Quarteto Nobillé em 6 concertos ao longo do ano de 2000.

Enquanto estudante, integrou a Orquestra das Escolas de Música Particulares, sendo 1º violoncelo em 1989, 1990 e 1992 onde estudou com Paulo Gaio Lima e Irene Lima.

No 24º Festival de Música da Costa do Estoril participou no concerto de homenagem a Heitor Villa Lobos. Em 1993, aquando da participação no curso de música antiga em Barbaste (França) faz uma gravação para a cadeia de televisão TF1.

Como membro do “Consort Inegale” fez vários concertos em Portugal e Espanha.

Foi membro fundador da “Orquestra de Câmara de Castelo Branco”, grupos “Hemiólia” (sob a direção de António de Oliveira e Silva) e “Grupetto”.

Frequentou o Curso de direção de Orquestra da Escola Superior de Música do Porto com António Saiote.



FICHA TÉCNICA

Direção Geral e Direção Artística do Festival
Internacional Música da Primavera de Viseu
JOSÉ CARLOS SOUSA

Direção Artística do 7º Concurso
Internacional de Guitarra de Viseu
PAULA SOBRAL E JOSÉ CARLOS SOUSA

Direção Administrativa e Financeira
VANESSA COSTA

Produção e Assistência de Comunicação:
MARIA PERES

Coordenação das Masterclasses
MARCO PEREIRA

Coordenação dos Concertos Pedagógicos
CARLA FERNANDES

Design, Fotografia, Vídeo, Comunicação
MIOLO E MEIO

Bilheteira e Apoio à Divulgação
RUI PAIS, SANDRA ABREU, LURDES AMARAL

Assistentes de Sala
ARGENTINA SOBRAL, MARTA SOBRAL

Gravação Áudio e Transmissão Vídeo em Direto
RÚBEN SOBRAL



WWW.MUSICADAPRIMAVERA.PT



PROVEU
ASSOCIAÇÃO PARA
A PROMOCÃO DE
VISEU E REGIÃO


conservatório

APOIO



MUNICÍPIO DE
VISEU

FINANCIAMENTO

EIXO CULTURA
VISEU

RÁDIO OFICIAL



FREGUESIA DE
VISEU

dietmed
natural products | since 1987

CLAYTON **S&S**
FERNANDES
LUBRIFICANTES



Litocar

FARMÁCIA  **MARQUES**



FORUM VISEU



AUTOMÓVEL
CLUB DE PORTUGAL



CA
Crédito Agrícola

publiferrão
som luz imagem



QUINTA DO
PERDIGÃO

Quinta das
Marias

PARCEIROS

Museu Nacional
Grão Vasco

BERTRUGA
PORTUGUESA
SOCIEDADE ANÓNIMA
LUBRIFICANTES

MUSEUS
E MONUMENTOS
DE PORTUGAL



MISO MUSIC
PORTUGAL



Teatro
Viriato

REPÚBLICA
PORTUGUESA
UNIDADE, LIBERDADE
JUSTIÇA

jardim das
sementinhas

IGL
GRÃO VASCO
LUBRIFICANTES

AVENIDA



CORAÇÃO
DE JESUS